

Revista Municipal

monforte

Mai | Jun | Jul | Ago 2012



Revista Municipal

Boletim informativo da Câmara Municipal de Monforte
nº9

Data - **Maio 2012 > Agosto 2012**

Diretor - **Miguel Rasquinho (Presidente da Câmara)**

Grafismo , Composição e Impressão - **Câmara Municipal
de Monforte**

Depósito Legal - **305856/10**

Tiragem - **1500 Ex.**

Periodicidade - **Quadrimestral**



monforte
município

Natureza, história, cultura.

Monforte é vida!

004		Abertura
008		Organização Interna
016		Obras
042		Coletividades
066		Cultura
106		Desporto
114		Educação
122		Ação Social
138		Tauromaquia



Caros Munícipes

Estamos, mais uma vez, a cumprir com a nossa promessa de sempre, ou seja, editar de forma regular e de quatro em quatro meses a nossa "Revista Municipal". Sabemos que todos, sejam residentes numa das quatro freguesias, sejam filhos desta terra que residem noutras paragens, aguardam ansiosamente a saída das revistas que, de alguma forma, dão a conhecer melhor o que se vai passando no nosso Concelho.

Mas vamos ao que interessa!

A primeira palavra de apreço e agradecimento vai para os funcionários da Câmara Municipal, os quais, de uma maneira ou de outra, trabalharam para que esta estação de festas e romarias, que se cumpre um pouco por todo o Concelho, fosse o sucesso que todos lhe reconhecemos! De facto, quer o Município de Monforte, através do fim de semana medieval comemorativo dos 500 anos do Foral Manuelino e das "Noites na Praça",

quer todas as IPSS's e/ou associações e Juntas de Freguesia, tiveram este ano uma atividade cultural, social, desportiva, lúdica e cultural muitíssimo intensa, tendo em vista a angariação de verbas que, de alguma forma, as ajudem a superar melhor estes tempos de crise. Todas as freguesias tiveram os seus festejos com um brilhantismo fantástico, contando, como é habitual, com o enorme apoio logístico e financeiro do Município. Apesar destes meses de grande dedicação às diferentes instituições do Concelho, o trabalho próprio da Câmara Municipal não parou. E de facto foi no mês de agosto que se concluiu e concretizou um dos grandes projetos deste executivo, o qual foi feito, quase exclusivamente, com o esforço e trabalho dos nossos funcionários: A reabertura da praça de touros "João Moura Pai" em Monforte. Voltámos a ter corridas de touros nesta freguesia. O que, a acrescentar a muitas outras iniciativas ligadas à tauromaquia, colocou

definitivamente Monforte no primeiríssimo lugar desta tão nobre arte. É hoje reconhecido por todos: Monforte é mesmo a capital nacional da tauromaquia!

No entanto, não ficámos por aqui. Senão vejamos: Está pronto e a aguardar financiamento comunitário o projeto do novo Centro Escolar de Monforte; continuámos o apoio decisivo às IPSS's do Concelho com, nomeadamente, a realização de pequenas obras de reparação no Centro de Dia de Assumar, ao mesmo tempo que continuamos a acompanhar o crescimento do novo Lar da Fundação Vaquinhas, também nessa freguesia; inaugurámos as novas pistas municipais de aerodelismo e automodelismo, cedendo-as às coletividades do Concelho; realizámos uma imensidão de exposições, passeios culturais e outras iniciativas da mesma índole que dirigimos a todos os munícipes; concretizámos a nossa "Festa Medieval" feita quase exclusivamente pelos munícipes, tendo

sido publicada uma Revista Municipal Especial dedicada ao evento; concluímos o pagamento dos subsídios atribuídos ao Lar de Vaiamonte, Centro de Dia de Assumar e Misericórdia de Monforte, num montante superior a 40 mil euros; concluímos o projeto e apresentámos a candidatura ao PRODER do Centro Interpretativo Tauromáquico de Monforte; pouco-a-pouco continuámos a embelezar a Praça da República, em Monforte; realizámos as “Noites na Praça”; iniciámos as obras de recuperação e requalificação da antiga escola primária de Santo Aleixo para que esse espaço, quase em ruínas, venha a ter, em breve, uma importante utilização sociocultural; continuamos, nesta freguesia, o processo de expropriação de terreno para construção do seu Lar; colocámos Monforte no primeiro lugar da tauromaquia regional e, porque não, nacional quando liderámos a declaração desta atividade como Património Imaterial de Interesse Distrital,

tendo sido a primeira região do país a fazê-lo; reabrimos a praça de touros “João Moura Pai”, tendo este ato merecido um enorme destaque a nível nacional; valorizámos as nossas antas e todo o património arqueológico do Concelho, ao mesmo tempo em que continuámos a recuperação dos painéis de azulejos pertença da Misericórdia de Monforte; concluímos as obras de recuperação da casa mortuária de Monforte (Igreja da Ordem), em colaboração com a Paróquia e Junta de Freguesia; voltámos a promover, durante as festas da Misericórdia de Monforte, um concurso do nosso Rafeiro do Alentejo, após mais de oito anos de interregno, para além de, como já referimos, termos desenvolvido inúmeras atividades e iniciativas culturais direcionadas para todos os gostos e idades.

Caras e Caros Munícipes: Em apenas quatro meses, e apesar de todo o trabalho extramunicipal, isto é obra!

Paralelamente a todas estas obras e iniciativas,

continuamos a manter uma gestão rigorosa e de contenção, tentando fazer face às enormes restrições económico-financeiras a que estamos sujeitos por parte do governo central. Exemplo dessas restrições é a nova “Lei dos Compromissos”, que entrou em vigor no passado dia 6 de agosto, colocando todas as autarquias numa situação de sufoco financeiro sem precedentes! Diariamente assistimos na comunicação social a casos de municípios que, devido a esta lei, já nem conseguem comprar selos de correio! Mercê da gestão que aplicamos diariamente, temos conseguido levar este barco a bom porto. A opinião dos economistas é unânime: Este é mesmo o pior período pelo qual passam as autarquias desde o 25 de Abril de 1974! Nunca o aperto financeiro tinha sido tão grande como agora! Desde o início do mandato até á presente data tudo mudou. Deixamos só um pequeno exemplo: Entre janeiro de 2010 e setembro de 2012, o pre-

ço do gasóleo (utilizado para assegurarmos os transportes escolares, por exemplo) aumentou 40%! Por outro lado, o estado retirou-nos 600 mil euros por ano! São menos 50 mil euros por mês que estamos a receber do governo central! A realidade social e económico-financeira do nosso país é hoje completamente diferente daquela que se vivia em outubro de 2009! Até a forma de gerir uma autarquia teve que ser adaptada a esta nova realidade! Calhou-nos a nós a resolução dos problemas causados à autarquia devido a este pesado fardo da crise que se abateu sobre o nosso país. Sabemos que esta difícil situação nacional e, conseqüentemente, a austeridade irá manter-se por muito mais tempo do que inicialmente seria previsível. Mas cá estaremos, juntamente com todos os munícipes, para resolvermos todos os problemas. E isso, com trabalho, empenho e dedicação, tem sido, e continuará a ser, conseguido!

LOGOTIPO DO MUNICÍPIO INSPIROU BANDEIRA BORDADA À MÃO

Quando, há cerca de dois anos, a nova imagem do Município de Monforte foi apresentada publicamente, salientaram-se, de entre as suas características, a criatividade e originalidade. Desde então, essas particularidades continuam a não deixar indiferentes não só a generalidade das pessoas, mas também muitos profissionais que desenvolvem ou aplicam instrumentos, métodos e processos de design da comunicação. Por isso, o logotipo do Concelho de Monforte tem sido objeto de inúmeras considerações, servindo de modelo em vários cenários nos quais se aborda a temática, ou serve de motivo na elaboração de trabalhos diversificados. Foi o que se constatou, uma vez mais, quando, no dia 07 de maio, Miguel Rasquinho, Presidente da Câmara Muni-

pal de Monforte, recebeu a visita de Felizarda da Conceição Correia, uma Monfortense que também se deixou seduzir pelo fascínio do design desse símbolo do Concelho e decidiu bordá-lo numa bandeira que quis oferecer ao Município, razão que a levou nesse dia ao Gabinete do Presidente.

É uma bandeira com 90cmX120cm, em tecido de meio-linho, e o bordado foi feito a “ponto de cadeia”. A D^a Felizarda dedicou todo o tempo que lhe sobrava das suas lides diárias durante cerca de um mês a este trabalho, mas confessou que o fez com muita paixão, porque tem bastante orgulho em mostrar, sobretudo às jovens, o que se consegue com agulha e linha.

A bandeira ficará exposta, por tempo indeterminado, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.





Revista Municipal

organização interna





MIGUEL RASQUINHO **INTEGROU GRUPO DOS 7** **PARA DEFENDER SERVIÇO DE CIRURGIA** **DO HOSPITAL DE ELVAS**

Miguel Rasquinho, Presidente da Câmara Municipal de Monforte, integrou um grupo composto ainda por representantes dos Municípios de Elvas, Campo Maior, Estremoz, Borba, Vila Viçosa e Alandroal, que se reuniu no Salão Nobre da edilidade elvense para analisar e assumir uma posição relativamente à proposta que a Entidade Reguladora da Saúde (ERS) entregou ao Ministro da Saúde, onde defende a possibilidade de encerramento do Serviço de Cirurgia com internamento no Hospital de Santa Luzia, em Elvas. O Autarca de Monforte declarou que essa valên-

cia presta, igualmente, um serviço indispensável aos munícipes do seu Concelho, por isso colocou-se ao lado dos seus homólogos, contra a proposta que, a incrementar-se, lesaria interesses que são comuns a todos. Assim, este “grupo dos 7” determinou que a primeira medida a tomar será solicitar, com a brevidade imediata, audiências ao Presidente do Conselho Diretivo da Administração Regional de Saúde (ARS) do Alentejo e ao Ministro da Saúde, de modo a sensibilizar estes responsáveis políticos para a gravidade da situação que ameaça instalar-se.

A PRAÇA DA REPÚBLICA ESTÁ AINDA MAIS BONITA

É nos pequenos gestos que, muitas vezes, encontramos grandes significados e maneiras para não deixarmos de fazer certas coisas. Partindo desse entendimento, a Câmara Municipal de Monforte tem avançado com várias intervenções que, à primeira vista, poderão parecer supérfluas mas, no fundo, têm contribuído bastante para melhorar determinadas situações relacionadas com o quotidiano da comunidade do Concelho monfortense.

A ornamentação recentemente feita na Praça da República, em Monforte, é uma demons-

tração exemplar disso. Esse lugar central da vila que, por diversos motivos, serve de ponto de encontro e convívio entre muitas pessoas (residentes e visitantes) e de palco para realização de importantes eventos, está agora mais atrativo depois de terem sido aí colocados canteiros de flores que, dadas as proporções e simplicidade das suas formas, enquadram-se perfeitamente no conjunto dos elementos arquitetónicos desse espaço no qual foram criteriosamente ordenados obedecendo, ainda, às características geométricas da praça.





Câmara Municipal de MONFORTE **RECORRE A DECISÃO URGENTE PARA SOLUCIONAR FALTA DE ÁGUA**

Conforme os vários esclarecimentos, informações e apelos feitos pela Câmara Municipal de Monforte à população do Concelho e, neste caso, em particular, aos residentes na área da Freguesia de Monforte, relativamente às dificuldades no abastecimento de água, devidas à seca que, este ano, assolou o continente português, secando também os furos que abastecem a rede pública de água da referida Freguesia de Monforte, comunicou-se, oportunamente, que tinha sido decidido recorrer ao furo da Freguesia de Vaiamonte. No entanto, a conduta existente encontrava-se extremamente envelhecida e bastante deteriorada, impedindo levar água até

Monforte, obrigando, então, a adquirir uma conduta totalmente nova.

Preparando a instalação da nova conduta, a Câmara Municipal já iniciou os trabalhos de abertura da vala.

Esta solução, de acordo com as explicações apresentadas por Miguel Rasquinho, Presidente do Executivo, “é uma medida de carácter urgente na qual estamos a investir para garantirmos o fornecimento imediato e normal de água aos Municípios da Freguesia afetada, bem como salvaguardarmos situações futuras idênticas. Por isso, não se trata de uma solução definitiva, pois manter-se-á, apenas, enquanto não forem repostos os níveis de água nos furos de Monforte”.





CIDADÃOS CONVIVEM A PINTAR FONTES

Recentemente, um movimento de cidadãos nasceu espontaneamente na sequência de um repto lançado através das redes sociais. Os seus seguidores são pessoas residentes, naturais ou que, de algum modo, estão ligados a Monforte e combinaram encontrar-se no dia 02 junho, sábado, para, além do convívio proporcionado, caiarem as três fontes mais emblemáticas da vila de Monforte, designadamente, Fonte da Aramenha, Fonte da Vila e Fonte do Chão. Embora a manutenção desses espaços seja da competência da Câmara Municipal, a iniciativa foi muito bem recebida pela edilidade monfortense, segundo afirmou o seu Presidente, Miguel Rasquinho, esclarecen-

do, também, que estas ações de interesse social, desempenhadas sem qualquer remuneração e com o único intuito de prestar algum contributo à comunidade, são sempre bem-vindas, não significando, porém, que elas surjam para remediar falhas do Executivo Camarário.

O Autarca lembrou, a esse propósito, que a conservação dos espaços públicos tem sido incrementada de forma persistente e constitui, afinal, uma atividade normal desenvolvida pelo Município.

Refira-se ainda que a Câmara Municipal deu a cal e cedeu outros utensílios necessários, facultando meios para os transportar e retribuiu o gesto oferecendo o lanche ao grupo de voluntários.





DIRETOR REGIONAL DA ECONOMIA VEIO “AVALIAR” OBRAS DO HOTEL DE TORRE DE PALMA

Após um breve impasse, relacionado com questões ambientalistas, entretanto desbloqueadas, as obras do Hotel Rural de Torre de Palma, em Monforte, iniciadas em março deste ano, foram retomadas a todo o gás, prevendo-se, como já tinha sido anunciado, que estejam concluídas dentro de dois anos.

Não sendo uma obra da Câmara Municipal, mas porque se trata de um grande empreendimento que surge precisamente numa altura em que as opções para contrabalançar as atuais dificuldades económicas são escassas, Miguel Rasquinho, Presidente da edilidade monfortense, interessou-se desde a primeira hora por este investimento ao qual já se referiu como um “balão de oxigénio” que veio trazer novo fôlego com efeitos que se repercutirão, com certeza, no desenvolvimento económico local, através da criação de emprego direto e, também, pelo incremento de atividades paralelas. Por isso, tem

disponibilizado meios de modo a acelerar procedimentos e tem seguido regularmente a evolução dos trabalhos. Foi isso que se verificou, uma vez mais, muito recentemente, quando o Diretor Regional da Economia do Alentejo, João Filipe Jesus, quis conhecer pessoalmente este tão falado projeto de requalificação do Monte de Torre de Palma, ao qual tem dedicado, igualmente, particular atenção, estabelecendo ligações com instâncias superiores competentes, sobretudo com o Ministério da Economia.

Jorge Filipe Jesus foi recebido por Miguel Rasquinho e Paulo Barradas Rebelo, o promotor do projeto, e por Manuel Pintado e Joaquim Carrajola, Vice-Presidente e Vereador do Executivo Camarário.

O grupo, guiado por Paulo Barradas e por técnicos responsáveis pela obra, ouviu vários esclarecimentos sobre o que está a ser feito para aproveitar, da maneira mais adequada, as excecionais características

arquitetónicas dos edifícios e dos 15ha de área envolvente.

O Diretor Regional da Economia do Alentejo não viu frustradas as expectativas que tinha criado quanto à relevância do empreendimento, reconhecendo que, efetivamente, o projeto é um exemplo ímpar da iniciativa privada que está a ser estimulada nesta região, onde se encontram potencialidades extraordinárias propícias a este género de investimentos na área do Turismo.

Embora Miguel Rasquinho afirmasse que, nos últimos anos, tem aumentado o número dos espaços rústicos que foram convertidos em equipamentos turísticos que se combinam, harmoniosa e proveitosamente, com diferentes atividades, designadamente agropecuárias, cinegéticas, desportivas, entre tantas outras, o autarca admitiu também que ainda não estão a ser explorados plenamente determinados recursos de modo a dinamizar a oferta turística de qualidade em meio rural.



MAIS ESPAÇO SOCIOCULTURAL PARA SANTO ALEIXO

No passado dia 10 de julho, o Presidente da Câmara Municipal de Monforte, Miguel Rasquinho, deslocou-se a Santo Aleixo, precisamente à antiga escola primária dessa Freguesia do referido Município, onde recebeu José Manuel Pozo Arranz, o representante da Agrocinco - Construções SA, empresa à qual foi adjudicada a empreitada para "Requalificação da Antiga Escola Primária de Santo Aleixo para edifício público de promoção e dinamização Sociocultural", com quem oficializou o respetivo contrato, mas quis fazê-lo acompanhado por Manuel Pintado e Joaquim Carrajola, respetivamente, Vice-Presidente e Vereador do seu Executivo, Margarida Costa, exercendo, no ato, as funções de Oficial Público do Município, António Bagorro, na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia local, e por um grupo de colaboradores dos serviços Municipais com intervenção mais direta no processo, concretamente do Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento e da Unidade Orgânica Flexível de Urbanismo, Obras e Serviços Urbanos. Miguel Rasquinho afirmou que o espaço encontra-se, há anos, num

estado de degradação muito adiantado, já próximo do desabamento parcial, e esclareceu que o projeto irá criar duas valências, aproveitando as áreas existentes, ou seja, uma será ocupada com uma mostra permanente de artesanato típico da Freguesia, a qual será instalada de maneira a que o espaço possa ser utilizado, ainda, para o desenvolvimento de outras atividades, enquanto a área restante será cedida à Associação Santo Aleixo Jovem, ao abrigo de Protocolo a celebrar oportunamente. A requalificação da zona exterior foi pensada de modo a conferir-lhe uma função quase exclusivamente lúdica, destinada sobretudo à prática de Jogos Tradicionais.

O Presidente da Câmara Municipal de Monforte realçou a importância que esta obra assume na comunidade monfortense, declarando que é mais uma que vem juntar-se a muitas já concretizadas e a outras que aguardam a oportunidade para ser candidatas ao programa PRODER.

Entretanto, e após a assinatura do contrato, José Manuel Arranz anunciou que as obras serão iniciadas no próximo dia 19 deste mês.





OBRAS DE REQUALIFICAÇÃO DA ANTIGA ESCOLA PRIMÁRIA JÁ COMEÇARAM

O convite para assistir ao arranque das obras de requalificação da antiga Escola Primária de Santo Aleixo para edifício público de promoção e dinamização Sociocultural foi feito a toda a população, naturais e amigos de Santo Aleixo.

Esse acontecimento, que se revestiu de grande importância para a comunidade local, teve lugar no passado dia 19 de julho, pelas 09.30 horas, e foi testemunhado por dezenas de populares que quiseram juntar-se a Miguel Rasquinho, Presidente da Câmara Municipal de Monforte, Manuel Pintado e Joaquim Carrajola, Vice-Presidente e Vereador do seu Executivo, e Ricardo Carrilho, Engenheiro Civil do Serviço Municipal de Urbanismo e Obras.

Neste ato simbólico estiveram presentes também representantes da Agrocinco - Construções SA, empresa à qual foi adjudicada a empreitada, António Baborro, Presidente da Junta de Freguesia de Santo Aleixo, e João Trindade em representação da Associação Santo Aleixo Jovem, a coletividade à qual irá ser cedida uma área onde

ficará estabelecida a sua sede.

Recorde-se que o edifício será, então, dividido em dois espaços interiores. Para além desse entregue à referida Associação, o restante será usado para instalação de uma mostra permanente de artesanato dessa freguesia do Concelho de Monforte e que será utilizado, igualmente, para a realização de outras atividades pontuais, enquanto a intervenção na zona exterior foi projetada de modo a conferir-lhe uma função quase exclusivamente lúdica, destinada sobretudo à prática de Jogos Tradicionais.

Miguel Rasquinho, dirigindo-se a todos os presentes, declarou que “a requalificação deste edifício que se encontrava abandonado há anos e onde tantos Santoaleixenses aprenderam a ler e escrever, e que em breve terá uma funcionalidade não menos nobre, surge, nesta ocasião, como uma obra que espelha bem o dinamismo que tem caracterizado a atividade da Câmara Municipal. Em menos de 3 anos, lançámos ideias, elaborámos os projetos, apresentámos candida-

turas e concretizámo-las. Temos feito tudo a que nos propusemos e só não o conseguimos fazer quando as soluções para ultrapassar certos obstáculos que nos colocam no caminho não estão nas nossas mãos”.





Pistas de Modelismo - Monforte





Praça de Touros - Monforte

















Sanitários Cemitério - Monforte



Jardim - Monforte



Remodelação e Melhoramento da Igreja da Ordem (em colaboração com a Junta de Freguesia de Monforte) - Monforte





Melhoramento no Centro de Dia N.S.dos Milagres - Assumar





Requalificação da Antiga Escola Primária para Edifício de Promoção e Dinamização Sociocultural. - Santo Aleixo



Manutenção de vias rodoviárias - Monforte



Renovação de sinalização - Mon- forte



Câmara Municipal de MONFORTE

“CUMPRE PROMESSAS A IPSS’s”

Miguel Rasquinho, Presidente da Câmara Municipal de Monforte, Manuel Pintado e Joaquim Carrajola, respetivamente, Vice-Presidente e Vereador do mesmo Executivo, visitaram três das mais importantes Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS’s) sediadas no Concelho, nomeadamente o Centro de Dia de Nossa Senhora dos Milagres, em Assumar, a Santa Casa da Misericórdia de Monforte e o Centro Social Santo António de Vaiamonte. Dada a regularidade com que estes autarcas estabelecem este género de contactos, pode afirmar-se, portanto, que os dirigentes e utentes das coletividades já estão familiarizados com as suas presenças.

Segundo afirmou Miguel Rasquinho, “cumprir as promessas que fiz”, referindo-se concretamente aos apoios financeiros concedidos a essas IPSS’s, foi o principal motivo que esteve na ori-



gem destas últimas deslocações.

Em Assumar, Rui Maia da Silva, Presidente da Direção do Centro de Dia de Nossa Senhora do Milagres, recebeu os autarcas que, para além da oportunidade criada para abordar outros assuntos relacionados com a instituição, lhe entregaram um cheque de 7.500,00 Euros, a quantia correspondente à totalidade do valor da aquisição de uma carrinha indispensável ao apoio domiciliário que é prestado a muitos idosos da Freguesia, melhorando, assim, significativamente esse serviço.

Na Santa Casa da Misericórdia a receção ficou a cargo do respetivo Provedor, e contou com as presenças da Tesoureira e algumas funcionárias. Aí, tal como tinha ficado deliberado em reunião do executivo camarário, Miguel Rasquinho procedeu ao pagamento da última parcela do montante global de 26.450,00 Euros aplicados na aqui-

sição de 23 camas articuladas. O Executivo Camarário não teve quaisquer dúvidas em atribuir esse subsídio extraordinário porque tratava-se de um equipamento de utilidade inquestionável para auxiliar o serviço prestado aos utentes que sofrem mais limitações de motricidade.

António Manuel Carrilho e Maria Antónia Nisa, Presidente e Vice-presidente da Direção do Centro Social Santo António de Vaiamonte, foram os anfitriões da “casa” e não perderam a ocasião para expor determinados planos relativamente a empreendimentos que gostariam de ver realizados e cuja concretização seria facilitada se pudessem contar com certos apoios facultados pela Câmara Municipal. Entretanto, e à semelhança do que já tinha feito nas duas anteriores IPSS's, Miguel Rasquinho entregou a António Manuel Carrilho um cheque no valor de 6.500,00 Euros, quantia que correspon-

de a 50% do custo total para reparação da cobertura, incluindo a substituição de uma parte do telhado, das instalações do Centro.

O Presidente do Município de Monforte declarou que tem procurado encontrar formas para dar respostas válidas às várias pretensões destas Instituições, e no que respeita à intensificação das relações de proximidade com as coletividades que desenvolvem a sua atividade na área do Concelho, em particular com as IPSS's, e sempre com o intuito de melhorar a qualidade de vida da população, especialmente as camadas mais expostas às inúmeras adversidades socioeconómicas, Miguel Rasquinho confessou que não tem poupado esforços, assegurando que, apesar das restrições financeiras, o Executivo a que preside tem cumprido integralmente e em tempo útil os compromissos assumidos nesse sentido.

Poupe
Água
cada gota conta



de alma e coração...

Nesta edição da Revista Municipal prosseguimos o nosso trilha à “descoberta” das coletividades sediadas no Concelho de Monforte, respeitando a ordem alfabética das suas denominações sociais.

Desta vez, falámos com João Trindade, Luís Lucindo e Eduardo Serrano, os representantes das Associações visadas, respetivamente, a Associação Santo Aleixo Jovem, Clube de Aeromodelismo “Asas de Monforte” e Futebol Clube Monfortense.

ASSOCIAÇÃO SANTO ALEIXO JOVEM

UMA PONTE ENTRE GERAÇÕES

Das quatro Freguesias do Concelho de Monforte, a de Santo Aleixo é a que apresenta, há anos, sinais de maior desertificação. Portanto, o aparecimento de quaisquer mecanismos, através dos quais possam ser acionadas medidas que contrariem os efeitos nefastos associados a essa condição, é sempre bem-vindo e aplaudido pela comunidade afetada.

Um bom exemplo disso é a Associação Santo Aleixo Jovem, uma coletividade formada no ano de 2009 por um grupo de 32 jovens Santoaleixenses que, de entre os objetivos preconizados, propõe em primeiro lugar “Apoiar e estimular os seus associados na busca de melhores saídas profissionais, fornecendo-lhes, para tal, toda a informação disponível”, seguindo-se-lhe outro para “Apoiar e incentivar os jovens para o desenvolvimento de projetos que contribuam para travar a desertificação da região”.

Efetivamente, o Artº 3º, dos Estatutos da Associação Santo Aleixo Jovem, onde se descrevem os respetivos objetivos, está repleto de palavras que desvendam o espírito que esteve na origem







da coletividade. Apoiar, estimular, incentivar, integrar, promover, organizar, desenvolver, proporcionar, contribuir, servir, são as que mais se leem, evidenciando desígnios e valores que primam pela dedicação aos outros. É este, aliás, o compromisso que nunca deixou de nortear a intervenção social da Associação, visando, em particular, o bem-estar da população de Santo Aleixo, e, acima de tudo, agindo junto de grupos mais vulneráveis, designadamente, idosos, jovens e desempregados.

A sua denominação social sugere, desde logo, tratar-se de um organismo com o estatuto de Associação Juvenil. É verdade...! Todavia, já está a ponderar-se a necessidade de adotar

outra categoria, pois a que mantém obriga que 75% dos Sócios tenham idade inferior ou igual a 30 anos o que, em Santo Aleixo, limitaria substancialmente o número de associados. Mas quando os seus fundadores ligaram o nome da Freguesia ao termo "Jovem", pretenderam criar um cenário no qual a juventude deve desempenhar na sociedade um papel preponderante.

Para podermos fazer uma retrospectiva fiel ao trabalho já desenvolvido por estes jovens, focando também planos e estratégias para o futuro, encontrámo-nos com João Trindade, um dos jovens que assinou a ata de constituição da Associação na qualidade de presidente da Assembleia Geral, cargo que

ocupou durante o primeiro mandato, até 18 de dezembro de 2011, a data agendada para realização de novo ato eleitoral. Decorrido o prazo para entregar as listas, eis que não surgiram candidatos interessados para ocupar os 13 lugares distribuídos pelos Órgãos Sociais da Associação. A situação foi desdramatizada pelos Sócios que atribuíram o sucedido à confiança que depositavam nos Órgãos Sociais. Perante as circunstâncias, a solução passava pela sua reeleição. Porém, alguns dos dirigentes cessantes, entendendo que tinha chegado o momento de reorganizar a estrutura orgânica da Associação, rejeitaram o argumento, e defenderam que, em última alternativa, fosse

nomeada uma Comissão Administrativa que gerisse a Associação até ao último dia de dezembro de 2012, cumprindo o Plano de Atividades em vigor. Assim aconteceu!

Considerado, unanimemente, um dos Sócios que mais se têm dedicado à Associação, João Trindade não se descartou da responsabilidade de presidir a Comissão, coadjuvado por outros seis Sócios, igualmente empenhados.

Há muito que os jovens santoaleixenses desejavam empreender uma "obra" alicerçada em ideias e objetivos comuns que proporcionassem à sua aldeia mais dinamismo e animação, através de diferentes manifestações socioculturais, e privilegiando a criação de espaços propícios à convivência e

troca de conhecimentos. A Associação Santo Aleixo Jovem erigiu-se partindo do preceito que seria um organismo por todos e para todos. Ilustrando essa motivação, encontramos, no site da Associação, este admirável excerto, digno de transcrição: "Dar um colorido à nossa aldeia e acrescentar ao amarelo característico do Alentejo um *arco-íris* de oportunidades e atividades para toda a população, havendo sempre uma ponte entre os saberes antigos e as conjeturas da sociedade atual".

Assim, e para além dos objetivos que salientámos anteriormente, a missão da Associação prevê ainda a execução de outras medidas tentando integrar os jovens em atividades de tempos livres que levem à des-

coberta e recuperação do património histórico-cultural da região, contribuindo para um melhor conhecimento da mesma; difundir novas tecnologias; organizar encontros, seminários ou ações de formação com vista à valorização profissional e cultural dos seus associados e, ocasionalmente, de não associados; fomentar a cooperação e solidariedade entre os seus associados, assente na realização de iniciativas relativas à problemática da juventude; promover o intercâmbio e cooperação com organismos, públicos e privados, nacionais e internacionais; organizar eventos culturais e sociais, envolvendo predominantemente, jovens da região; contribuir para o bem-estar dos idosos e dos jovens,





através do convívio entre gerações; incentivar os sócios a ter um papel mais participativo na vida da Associação, proporcionando-lhes oportunidades para prestar a sua colaboração; facultar documentação diversa que incida em temas relacionados com a juventude; criar uma identidade própria, virada para o futuro, mas nunca descurando as raízes populares.

Instalados provisoriamente no Centro Cultural de Santo Aleixo, os di-

rigentes ambicionavam, desde o primeiro dia, sediar-se num espaço, mais amplo, que oferecesse melhores condições de trabalho que se traduzissem, por outro lado, num fator de revitalização do dinamismo que, ultimamente, estava a dissipar-se, em parte, devido a alguma alienação por parte de Sócios que se mostraram no início mais disponíveis, embora, segundo esclareceu João Trindade, não tenham “abandonado o Barco”.

Uma vez mais, a proximidade com a Câmara Municipal de Monforte revelou-se extremamente proveitosa e determinante. O Município de Monforte tinha apresentado a candidatura da empreitada para “Requalificação da Antiga Escola Primária de Santo Aleixo para edifício público de promoção e dinamização Sociocultural”, que se encontrava, há anos, num estado de degradação muito adiantado, já próximo do desabamento parcial. Este projeto, conforme já foi anunciado publicamente, irá criar duas valências,

aproveitando as áreas existentes, ou seja, uma será ocupada com uma mostra permanente de artesanato típico da Freguesia, a qual será instalada de maneira a que o espaço possa ser utilizado, ainda, para o desenvolvimento de outras atividades, enquanto a área restante será cedida à Associação Santo Aleixo Jovem, ao abrigo de Protocolo já celebrado. Os trabalhos iniciaram-se no passado dia 10 de julho, e estão a ser acompanhados com enorme expectativa não só pelos Sócios da Associação, que já são 104, como

também por toda a população de Santo Aleixo. O ano de 2012 ficará marcado na história da Associação como um período de continuidade e reflexão, sucedendo-se-lhe a fase de consolidação definitiva. Pelo menos, o otimismo deste dirigente leva-o a acreditar nisso! Ficámos a perceber que, à semelhança daquilo que sucede em relação a outras coletividades sediadas no Concelho, os problemas com que se debate esta Associação não são propriamente de ordem financeira, mas sim de falta de disponibilidade justificada pelo

Presidente da Comissão com a dificuldade em conjugar a vida pessoal de cada um com o tempo que requerem as tarefas da Associação.

Antes de terminarmos a nossa conversa, João Trindade realçou que os subsídios e os apoios que têm sido concedidos pela Câmara Municipal de Monforte e pela Junta de Freguesia de Santo Aleixo têm sido o suporte financeiro e, conseqüentemente, de todo o funcionamento da Associação, sem os quais seria inconcebível idealizar este empreendimento associativo.

DAR ASAS À IMAGINAÇÃO... NOS CÉUS DE MONFORTE.

Desenganam-se aqueles que pensam que o modelismo, e neste caso o aeromodelismo, é um desporto com características insociáveis, que se pratica de forma individualista. No dia que nos encontramos com Luís Filipe Lucindo, ficámos, deste logo, a compreender o contrário. O convívio e o companheirismo são razões muito estimulantes que, praticamente todos os domingos, trazem à pista de Aeromodelismo de Monforte, vários entusiastas por estas pequenas máquinas voadoras, pois ninguém gosta de exercitar e exhibir as suas habilidades aos comandos de um destes aeromodelos se não tiver com quem as partilhe. Para além disso, os aeromodelistas prezam a troca de experiências e conhecimentos. Constatámos que também são metódicos, talvez porque o aeromodelismo, em Portugal, sendo um desporto que está bastante disciplinado e organizado sob regras muito rígidas, assim o exige. Ficámos a saber que a prática legal do aeromodelismo só pode realizar-se em Campos de Voo homologados pela Federação Portuguesa de Aeromodelismo e por







peças detentoras das respectivas licenças e seguro, ou assistidas por instrutores devidamente habilitados com a “carteira profissional” de treinador de desporto emitida pelo Instituto do Desporto. O rigor é levado tão a peito que os membros de um órgão social de qualquer organismo de aeromodelismo, constituído legalmente, têm que estar na posse de um Cartão de Dirigente emitido em seu nome pela mesma Federação. Resumindo, toda a atividade que seja promovida em Portugal relacionada com o aeromodelismo, assenta em normas instituídas por regulamentos específicos que sistematizam a prática organizada da modalidade, nas suas diversificadas vertentes.

Luís Lucindo foi um dos três aeromodelistas que, a 29 de novembro de 2007, reuniram o número de pessoas suficientes para fundar o Clube de Aeromodelismo Asas de Monforte. É, desde essa data, o Tesoureiro da Direção e um dos principais dinamizadores do trabalho que está a ser fomentado pela coletividade. À parte toda a informação que podemos recolher nos sites ou através de outros meios de divulgação sobre a especialidade, uma hora de conversa com Luís Filipe Lucindo é uma excelente oportunidade para nos familiarizarmos com esses surpreendentes aparelhos voadores. Recebeu-nos no Campo de Voo de Monforte. Esta pista, inaugurada no passado dia 06 de maio, foi

construída pela Câmara Municipal de Monforte, entidade sua proprietária, na zona denominada Praia Fluvial.

Uma opção feita pelo Executivo para, em parte, encontrar soluções, mesmo que não seja de forma definitiva, de modo a aproveitar e valorizar essa área.

O Clube sediou-se em Monforte beneficiando de um conjunto de fatores favoráveis ao desenvolvimento da atividade a que se propunha, entre os quais foram decisivas a receptividade da Câmara Municipal e a existência de uma Pista de Voo, propriedade de José Ideias, que dava resposta às necessidades sentidas até ao momento em que a prossecução dos objetivos traçados requeria uma reestruturação que

permitisse lançar e concretizar novos projetos. A utilização de uma pista própria, devidamente homologada pela entidade nacional que regula o Aeromodelismo, tornou-se inadiável. A essa aspiração veio responder a Câmara Municipal de Monforte quando cedeu o Campo de Voo ao Clube de Aeromodelismo Asas de Monforte, ficando a manutenção do espaço à responsabilidade da autarquia, enquanto o seu uso deve estar reservado a iniciativas que visem não só a prática da modalidade, mas que sejam articuladas de maneira a contribuir, igualmente, para a promoção turística do Concelho.

“Estamos muito satisfeitos com a decisão do Município, pois, ainda que não seja esta a pista

ideal para competição, é a indicada para a realização de encontros e para a prática regular de Aeromodelismo Rádio Comandado, a modalidade rainha do nosso Clube”, revelou o experiente piloto.

Os 150 metros de comprimento por 20 de largura, com uma moldura paisagística deslumbrante, fazem desta pista um ponto de encontro aberto a todos os adeptos do aeromodelismo, estando a atrair pessoas que querem vir voar, participar em Encontros e Provas ou apenas assistir às extraordinárias manobras acrobáticas que rasgam os céus de Monforte. Os que estiverem interessados em estrear-se no aeromodelismo poderão bater à porta do Clube, que, imediatamente, lhes

proporcionará a possibilidade de dar os primeiros passos, ou, melhor, os primeiros voos, num avião escola com duplo comando que, durante um período experimental, é disponibilizado gratuitamente para instrução dos principiantes. Caso pretendam prolongar essa aprendizagem através do Clube, terão, então, que associar-se para obter a devida licença de iniciação emitida pela Federação, à qual vem agregado um seguro de responsabilidade civil e acidentes pessoais. “Não toleramos quaisquer práticas de aeromodelismo selvagem. Portanto, os nossos Sócios praticantes da modalidade são orientados segundo as regras impostas e possuem uma Licença que é renovada





todos os anos”, justificou Luís Lucindo, declarando que gostaria de conseguir arrancar com uma escola em Monforte.

Recomenda-se que a prática do aeromodelismo rádio controlado seja iniciada a partir dos 9 anos de idade, quando o desenvolvimento normal das mãos já permite manusear adequadamente os comandos. Atualmente, o piloto mais novo do Clube tem 10 anos, e o veterano dos veteranos tem 60 anos e é precisamente o nosso interlocutor! Foi em Angola que Luís Filipe Lucindo, com tenra idade, entrou no mundo altamente competitivo do aeromodelismo e nunca deixou de acompanhar a evolução da modalidade. A sua experiência é um autêntico compêndio da história

do aeromodelismo. Ao recordar as aventuras de antigamente, as gargalhadas estorvavam-lhe os relatos acerca das peripécias que viveu nesses primeiros anos, porque algumas são quase inenarráveis, especialmente quando tentou descrever a complexidade dos mecanismos arcaicos usados na construção dos modelos e que estão muito longe do entendimento dos pilotos mais jovens, habituados às tecnologias modernas mais avançadas.

Apesar da Competição estar bem incrementada em Portugal e a participação de pilotos nacionais no estrangeiro estar a elevar a qualidade do aeromodelismo português, o Clube de Aeromodelismo Asas de Monforte, neste momen-

to, está particularmente empenhado em desencadear medidas que privilegiem o intercâmbio com outros organismos do país, destacando-se a realização do Encontro Nacional integrado no calendário da Federação, difundindo-se, assim, junto de toda a comunidade de aeromodelistas. Não é preciso despender verbas avultadas para nos dedicarmos por fazer ao aeromodelismo. A Licença custa 30,00€ e a quota anual, 20,00€. Estas são despesas certas. O preço dos modelos pode ficar-se pelas dezenas de euros, como pode chegar aos... quatro dígitos, mas um que custe pouco mais de uma centena de euros já dá que fazer ao seu piloto. A manutenção das máquinas e o combustível para

as deslocações são outros gastos a equacionar. Depois de terminarmos este agradável diálogo com Luís Lucindo, percebemos que o Campo de Voo de Monforte foi uma mais-valia que apareceu na altura certa, numa fase em que o Clube estava a querer seguir o caminho rumo à expansão e modernização de infraestruturas, visando a sua projeção no tecido sócio desportivo regional e nacional. Um percurso ao longo do qual a cooperação institucional que possa estabelecer-se constitui fator terminante, sobretudo através da organização de iniciativas que as entidades do distrito e, em particular, do concelho de Monforte, desejem enquadrar nos programas dos seus eventos. Contudo, essa fase está a tornar-se mais dispendiosa, carecendo de apoios efetivos

de entidades públicas e privadas, e, por tal, é mais difícil de concretizar. Para além disso, exige maior disponibilidade da parte dos dirigentes. Embora reconheça que dificilmente encontraríamos, noutra localidade, as mesmas condições que têm em Monforte, Luís Lucindo confessou que a falta de instalações para guardar equipamento e desenvolver outras ações, tais como a componente teórica da formação, reuniões de trabalho ou Assembleias Gerais, continua a ser um entrave ao crescimento da atividade do Clube. “No entanto, poderemos vir, com regularidade, a Monforte, voar numa pista que nos está confiada é, efetivamente, a maneira mais eficiente, que está ao nosso alcance, para difundirmos a prática do aeromodelismo”, concluiu Luís Lucindo.

MUDANÇA E TRANSPARÊNCIA SÃO PALAVRAS DE ORDEM...

Se apenas o entusiasmo bastasse para solucionar problemas, então o Futebol Clube Monfortense tinha os seus resolvidos, pois o entusiasmo exteriorizado por Eduardo Serrano, o atual Presidente da Direção, quando fala das ideias e projetos que quer desenvolver, não podia ser mais empolgante.

A equipa que lidera tomou posse no dia 10 de agosto deste ano, numa altura que coincidiu com esta entrevista e em que o Clube de Monforte atravessa um dos períodos mais conturbados da sua existência e que se arrasta há alguns meses, mas as medidas que adotou ou divulgou, já estão a fazer despertar novas consciências e começam a abalar as daqueles mais avessos à mudança.

O jovem dirigente, resolutivo na defesa das suas convicções e encorajado pelo apoio da esmagadora maioria dos Sócios, garantiu que os interesses do Clube jamais serão subjugados à opinião de dois ou três indivíduos pouco habituados a trabalhar em grupo e que, constantemente, tentam manipular decisões interferindo nos assuntos da Direção, e prometeu





CLUBE MONFORTENSE



**PROIBIDA
ENTRADA A
NÃO
SÓCIOS**





dar a cara pela sua equipa, enfrentando-se com determinação aos obstáculos... "Custe o que custar, doa a quem doer... Todavia, respeitaremos as opiniões de terceiros e estaremos recetivos a quaisquer formas de colaboração, desde que tragam benefícios ao Clube", declarou.

Eduardo Serrano conhece bem os cantos desta casa na qual, com tenacidade, entrou pela primeira vez como atleta e nunca mais de lá saiu, e, por isso, considera que, neste momento difícil, não lhe passaram a batata quente. Assumiu os destinos do Futebol Clube Monfortense, durante os próximos dois anos, plenamente ciente das dificuldades que iria encontrar. Apercebendo-se que o

Clube estava a ficar em risco iminente de desaparecer, reuniu um grupo de Sócios preocupados com a situação e candidatou-se.

Este ato eleitoral talvez tenha sido aquele que registou a maior participação de Sócios. Nenhum dos presentes contestou as principais medidas que os dirigentes pretendem implementar e lhes deram a conhecer e ouviram-se várias manifestações de apoio, pressupondo-se total confiança nesta renovada equipa. Na opinião do Presidente da Direção os problemas do Futebol Clube Monfortense não são, propriamente, de origem financeira, acrescentando que dispõe de ótimos meios e que a Câmara Municipal de Monforte nunca desamparou o

Clube. Muito pelo contrário! Tem sido um suporte basilar. Justifica, sim, a debilidade a que chegou com a falta de disponibilidade de pessoal, esclarecendo que as pessoas ficam saturadas pois é cada vez mais complicado conjugar a vida particular, familiar e profissional com estas tarefas de voluntariado.

A primeira ata do Clube está datada de 27 de julho de 1985. Nessa altura, era André Lourenço Esteves Margalho Barradas o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, António Joaquim Morais Medalhas o Presidente da Direção e do Conselho Fiscal era Isidro António Realinho. Hoje, a coletividade conta com 580 Sócios o que, atendendo à baixa taxa populacional do Conce-

lho, é, aparentemente, bastante expressivo. No entanto, Eduardo Serrano lamenta que grande percentagem dos Sócios pertença a faixas etárias acima dos 50 anos, explicando que isso pode ser um indicador que comprova um défice do interesse que as pessoas tinham pelo Clube. Daí, um dos primeiros passos a dar será promover uma campanha para angariação de novos Sócios, procurando cativar, sobretudo, os mais jovens e com vista a aproximar novamente o Clube à comunidade local.

Embora o futebol seja das modalidades desportivas mais apreciadas que, normalmente, arrasta multidões, em Monforte generalizou-se a ideia que o Clube da “terra” só tem lugar

para “dois ou três” que o têm orientado segundo as suas ambições, afastando-o, assim, da função social que deveria ter. De modo a ilustrar isso, Eduardo Serrano não conseguiu dissimular o desalento quando disse que a data do 25º aniversário do Clube, assinalado em 2010, foi totalmente desprezada, o que, no seu entender, se tratou de um tremendo desleixo.

“O Futebol Clube Monfortense merece mais!”, desabafou o dirigente, adiantando: “Porque os feitos que o nosso Clube protagonizou nos Campeonatos Distritais sempre dignificaram o desporto, o associativismo e, acima de tudo, os monfortenses”.

Outro sintoma dessa inércia é perceptível

na inexistência de uma equipa sénior de Monforte. Na próxima época, as cores da camisola do Clube ainda não contrastarão com o verde dos relvados do distrito. A participação no Campeonato Distrital sénior vai ficar adiada, porque os dirigentes querem arrumar a casa e dar estabilidade ao Clube. Uma decisão que o Presidente da Direção fundamenta desta maneira: “Temos que criar, imediatamente, melhores condições de trabalho. Por isso, e contrariando a opinião dos *tais* contestatários, acostumados a desfazer, vamos aceitar a proposta apresentada pela Câmara Municipal para ocuparmos o edifício onde funcionava o Centro Comunitário. Aí dispomos de espaços que ofere-



cem excelentes possibilidades para desenvolvermos e consolidarmos projetos que reanimem depressa o nosso Clube. O Futebol Clube Monfortense existe para servir os interesses dos seus Sócios e da população e não queremos que esteja a favorecer este ou aquele. Vamos mudar-nos...! Isto garanto eu! A necessidade de termos uma sede condigna foi uma das principais razões que levou à nossa candidatura. Acredito que, depois de o fazermos, teremos a aprovação de todos, pois é impensável permanecermos no cubículo, que dividimos com a área do bar, quando temos oportunidade de sermos uma das coletividades do distrito mais bem instaladas. Por outro lado, não podemos esquecer que isso obrigará a aplicar

parte das verbas disponíveis na aquisição de equipamentos indispensáveis, designadamente mobiliário e diverso material de escritório". É uma aposta que Eduardo Serrano espera ver ganha com o bem-estar dos sócios, desejando que se traduza, ainda, num incentivo para atrair mais pessoas para dentro da coletividade. Perante este cenário, o Presidente da Direção é prudente e não alinha em ações precipitadas que levassem a apresentar um plantel inconstante que provavelmente não conquistaria resultados prestigiantes. Isso teria o efeito contrário àquele que aspira, ou seja, prefere organizar uma equipa mais competitiva de modo a voltar a elevar o nível da qualidade do futebol que o Clube sem-

pre exibiu e, consequentemente, restituir-lhe a notoriedade que granjeou ao longo dos anos e anunciou que, para o ano, será preparada, então, e com a devida antecedência, uma equipa sólida e mais capaz.

"Na sequência de algumas sugestões que nos foram colocadas, tentando colmatar a falta de uma equipa sénior, pensámos poder formar uma equipa de Futsal, mas sabendo que estas modalidades ainda não atingiram, no distrito de Portalegre, o relevo que justificasse o investimento e porque não temos o know-how que permitisse lançar essa modalidade, recuámos na decisão", revelou o Presidente da Direção.

Contudo, a continuidade do trabalho que, nos últimos cinco anos, tem es-





tado a ser efetuado com sucesso junto de outros escalões, constitui uma das grandes prioridades no Plano de Atividades deste ano, estando, segundo este dirigente, inteiramente salvaguardada e, pela primeira vez na história do Clube, foram criadas duas equipas, uma de Benjamins (Escolas) e outra de Infantis, formadas maioritariamente por crianças do Concelho.

Canalizar recursos para fomentar a formação desportiva dos mais jovens no sentido de solidificar os alicerces que sustentam uma regularidade essencial que dita a prossecução do trabalho, será outra medida sobre a qual recairá um dos maiores compromissos assumidos pela Direção.

O futebol esteve na origem da fundação da coletividade, levando-a a granjear elevada notabilidade e, portanto, continuará a ser a sua modalidade rainha. Refira-se que entre os palmarés conquistados, destacam-se três presenças na Taça de Portugal, dois segundos lugares no Campeonato Distrital, uma final da Taça, campeões no escalão de Benjamins, sem derrotas, do Campeonato Distrital arrecadando, na mesma época, o troféu da Taça da Associação.

A sua designação pode ser enganadora, mas não só de futebol vive o Clube.

Pedimos a Eduardo Serano que sintetizasse a atividade que, ao longo dos anos, foi promovida em prol de outras moda-

lidades ou ocupações.

Subitamente, ouvimos a palavra Badminton, seguida de expressões que deram a perceber que o Presidente não compreende a razão que determinou o abandono dessa modalidade que tanto prestígio trouxe a Monforte, referindo-se aos brilhantes resultados alcançados em provas nacionais, nas quais se evidenciaram dois Campeões Nacionais ostentando as cores do Clube, enquanto a Pesca Desportiva é a modalidade que, a seguir ao futebol, tem estado intrinsecamente ligada à "história" da coletividade.

O atual Presidente manifestou vontade de reativar outras secções que "tenham pernas para andar", pois, e conforme admitiu, "as associações



do Concelho poderiam fazer mais pelo bem da comunidade, mas, como estão de costas viradas umas para as outras, ficam isoladas e perdem vigor, espelhando, afinal, a mentalidade dos monfortenses”.

Porém, quis apontar duas ou três que, mesmo que estejam a alienar-se da sua natureza estatutária, promovem iniciativas dirigidas, efetivamente, à população em geral, ou têm colaborado, em certas ocasiões, na organização de outras, especificando aquelas que têm por objetivo recuperar ou valorizar as nossas tradições de cariz popular.

“Ora, se as Associações recebem subsídios atribuídos por organismos estatais, principalmente pelas autarquias locais,

espera-se e é elementar que, para além da preconização dos seus objetivos específicos, desempenhem, igualmente, um papel social”, rematou com esta frontalidade o dirigente, suscitando esta questão que lhe colocámos:

- Em 2012, receberam da Câmara Municipal de Monforte um subsídio de 19.770,00€. É um valor superior àquele que precisavam?

À qual, respondeu com a mesma franqueza:

“- De facto, e dadas as circunstâncias, compreende-se que algumas pessoas julguem que é uma quantia excessiva. Mas, por outro lado, se pensam isso, é porque desconhecem completamente o que é o dia-a-dia de uma associação sem fins lucrativos ou,

intencionalmente, não querem conhecer para, depois, poderem dizer o que muito bem entenderem.”

E passou a explicar: “As contas são simples de fazer! Liquidámos dívidas herdadas no valor de 3.000,00€, o que não constitui um problema grave. Quando participamos no Campeonato Sénior, cada inscrição (renovação ou transferência, com seguro) de um jogador na Associação Distrital de Futebol custa-nos, aproximadamente, 150,00€, vezes 22 jogadores, igual a 3.300,00€.

Um jogo, em casa, acarreta as despesas da Taxa de Jogo (está incluída a arbitragem) de 200,00€ e da GNR, cerca de 120,00€. Realizamos, em casa, dois jogos por mês,

multiplicando-os pelos 10 meses do Campeonato, obtemos a soma de 6.400,00€. Sempre que precisamos acionar a apólice de seguro, o que acontece naturalmente com frequência, exigimos o pagamento de 100,00€.

A Câmara Municipal cede transporte para nos deslocarmos aos jogos fora do Concelho, mas as despesas do combustível gasto nas deslocações dos jogadores para os treinos são suportadas por nós. É o mínimo para compensarmos os sacrifícios que os jogadores fazem para estar das 7 às 10 horas da noite, longe das famílias, a prepararem-se para honrar a camisola do Clube da nossa "terra". Por muito pouco que se pague a um jogador, suponhamos que, cada um, recebe 5,00€ por cada treino, o que perfaz 40,00€ por mês, vezes 22 jogadores, temos mais 8.800,00€ durante os 10 meses do Campeonato. Para as equipas de Infantis e de Benjamins, reservamos 8.000,00€ do orçamento, divididos em partes iguais. Compramos botas, bolas... e demais equipamentos. Apesar de tudo, devemos dizer que a Câmara Municipal,

para além dos restantes apoios que nos concede, presta-nos uma ajuda preciosíssima assumindo os custos dos consumos de água e luz da sede, balneários e campo".

Relativamente às condições da sede atual e, também, quanto aos moldes como tem sido explorado o bar, Eduardo Serrano, "sem papas na língua", disse: "Esse é o nosso maior imbróglio... E, provavelmente, a causa do afastamento de sócios..." e, reconhecendo que a Direção não tem possibilidade de arcar com a responsabilidade de gerir o bar e tão-pouco de pagar o salário a um funcionário, concorda, obviamente, com a adjudicação da exploração do bar, mas defende que deve ficar bem definida através de abertura de concurso público, que decorra nos termos das disposições legais para esses efeitos. Assim que tomaram posse, lançaram o concurso, fixando em 260,00€ o valor da renda mensal, dos quais se retiram 60,00€ para cobrir as despesas da tv cabo e do telefone. Uma das condições impostas, é o cumprimento do horário de abertura, pelo menos, entre as 16

e as 24 horas.

À parte o entusiasmo e dinamismo que qualificam a atitude da atual Direção, o Futebol Clube Monfortense não escapa à realidade de tantas outras associações dispersadas pelo país. As dificuldades são, no fundo, comuns a todas. Atualmente, as suas receitas provêm maioritariamente do subsídio que a Câmara Municipal lhes atribui, ao qual se junta o da Junta de Freguesia de Monforte. O valor das quotas, estipulado em 50 cêntimos, é simplesmente uma formalidade para obrigar, cada um, a cumprir o dever de manter a sua situação regularizada.

De dia para dia, perdem-se patrocinadores e são, cada vez menos, os que, pontualmente, respondem a certos pedidos, excetuando-se a DELTA, que continua a querer ter o seu logotipo gravado nos equipamentos que oferece ao Clube e também o Bar "O Chocalho", de Monforte.

Poucos dias depois desta conversa com Eduardo Serrano, ficámos a saber que a chave do edifício do antigo Centro Comunitário já tinha sido entregue ao Futebol Clube Monfortense.

Câmara Municipal de MONFORTE COMEMOROU DIA DOS MUSEUS COM AZULEJOS E MUSEUS DO CRATO

O Município de Monforte associou-se, uma vez mais, às comemorações do Dia Internacional dos Museus, promovendo várias iniciativas que envolveram diferentes serviços municipais, designadamente, os de Arqueologia e Turismo. Embora se assinale no dia 18 de maio, a efeméride foi festejada pela autarquia monfortense durante dois dias, prolongando o programa até ao dia seguinte, sábado.

Este ano, as comemorações do Dia Internacional dos Museus, que já vai na sua 35ª edição, incidiram no tema “Museus num Mundo em Mudança: Novos Desafios, Novas Inspirações”.

Em Monforte, no primeiro dia do programa, a população foi convidada a acompanhar técnicos do serviço de arqueologia para “Revisitar o Património Azulejar de Monforte”. A concentração teve início às 10.00 horas, na Praça da República, e, depois de percorridas ruas e largos para apreciar diversas tipologias



azulejares, destacando-se a paragem na antiga Igreja da Madalena, onde estão a decorrer os trabalhos de remontagem dos painéis de azulejo do antigo Convento do Bom Jesus de Monforte, a visita terminou na Biblioteca Municipal, no espaço onde estão expostos trabalhos realizados nas "Oficinas sobre Azulejo" que o Município organiza há 3 anos consecutivos. No sábado, "Conheça os Museus Vizinhos" foi a proposta que, à semelhança de anos anteriores, marcou a agenda das comemorações. Cerca de 80 participantes, aos quais se juntou Miguel Rasquinho, o Presidente da edilidade Monfortense, iniciaram a partir das 14.00 horas uma viagem que os levou, desta vez, a terras do Crato, para conhecer todo o espaço museológico do Mosteiro de Flor da Rosa, a "Casa da Sopa dos Pobres" e o Museu "Casa Padre Belo". Refira-se que esta iniciativa contou com a colaboração da Câmara Municipal e da Santa Casa da Misericórdia do Crato.



RELÓGIOS ESPELHAM ESPÍRITO DE COLABORAÇÃO

O relógio é, indiscutivelmente, o mais revolucionário engenho criado pelo Homem. É por este objeto do quotidiano que gerimos a nossa vida profissional, pessoal e, por vezes, até a nossa saúde e momentos de ócio. Sendo o relógio um objeto que sempre serviu os interesses das pessoas, a Câmara Municipal de Monforte convidou a população local a mostrar temporariamente as “máquinas do tempo” que nos seus lares dão horas, contam histórias e encantam visitas. A resposta foi a melhor! Porém, as limitações impostas pela intenção de estruturar a mostra de maneira a contextualizar adequadamente todas as peças, obrigaram a fazer uma seleção de 80 relógios de entre os muitos que chegaram às mãos dos responsáveis pela montagem da exposição.

Refira-se que o apoio prestado pelo Museu do Relógio (Serpa & Évora) foi imprescindível, pois, para além da colaboração técnica prestada por intermédio do seu Conservador, Dr. Eugénio d’Almeida, esse organismo enriqueceu, ainda,

o espólio monfortense com cerca de 50 peças da sua coleção.

Eugénio d’Almeida disponibilizou-se a estar presente na inauguração e falou destes admiráveis mecanismos medidores do tempo com um entusiasmo arrebatador, chamando a atenção para peças mais peculiares, sobre as quais recaíram explicações detalhadas. Miguel Rasquinho, Presidente da Câmara Municipal de Monforte, informou que esta exposição surgiu no seguimento de outras iniciativas já organizadas a contar com a colaboração da população, admitindo que, se assim não fosse, não teria sido possível diversificar, de forma tão regular, as temáticas abrangidas pelas exposições que têm ocupado não só a Galeria Municipal mas também outros espaços da autarquia.

Embora a adesão que se tem verificado corresponda às expectativas criadas, o Autarca revelou que não deixa de ser surpreendente a vontade que as pessoas têm em partilhar os “tesouros” que guardam em casa, declarando, por isso, que a Câmara Municipal, através dos

respetivos serviços, continuará a privilegiar este género de manifestações culturais.

A exposição foi inaugurada no dia 30 de maio e estará patente na Galeria Municipal até 15 de junho.






MUSEU do
RELOGIO
PÓLO DE
WATCH MUSEUM - 時計博物館



500 RAZÕES PARA COMEMORAR FORAL MANUELINO

A 1 de junho de 1512, na cidade de Lisboa, o Chanceler da Corte, Fernando de Pina, escreveu e «concertou» o Foral da vila de Monforte e seu Termo.

Pelo significado histórico que representa para o Concelho, a Câmara Municipal de Monforte convidou toda a população e instituições locais a associarem-se às comemorações dos 500 anos após a concessão do Foral Manuelino e é o que se tem verificado. Diversas coletividades já concretizaram várias iniciativas integradas no respetivo programa, estando, ainda, previstas muitas outras até final do ano.

O envolvimento do Agrupamento Vertical de Escolas de Monforte iniciou-se, desde logo, pela criação do logotipo alusivo que resultou de um concurso entre os alunos do 6º ano no âmbito da disciplina de EVT.

No dia 18 de março, a “Monforquad – Associação de Amigos do TT” realizou nas instalações do Mercado Municipal, em Monforte, a iniciativa a que chamou “Il Por-

quinho – Monforquad”, com o intuito de reviver o ambiente festivo da tradicional matança do porco e apresentando produtos gastronómicos da região.

O Clube de Aeromodelismo “Asas de Monforte” organizou, no dia 06 de maio, o seu primeiro encontro. Para além de outros objetivos, o encontro serviu, ainda, para inaugurar a nova Pista de Voo de Monforte, construída pela Câmara Municipal, entidade igualmente sua proprietária.

No dia 26 de maio, em Santo Aleixo, uma das freguesias de Monforte, a Associação Santo Aleixo Jovem mandou assar um porco no espeto para oferecer a todos os interessados, em particular as pessoas que se deslocaram ao recinto de festas para assistir à atuação do Grupo “Seara Jovem”, da Sociedade Filarmónica Monfortense “Os Encarnados”.

A Monforquad voltou a associar-se às comemorações quando, no dia 02 de junho, novamente no Mercado Municipal, e, desta vez, também para celebrar o seu 2º anivers-





sário, convidou toda a população a participar numa sardinhada com açorda e vinho a preços módicos e oferecendo um baile com o organista Nuno José dos Fortios.

Durante o fim de semana de 02 e 03 de junho, os courts de ténis do complexo desportivo municipal de Monforte receberam o Masters 250. Este torneio é organizado pelo Clube ATP - Academia de Ténis de Portalegre, e está integrado no circuito ATP Alentejo Tour Masters.

Dias 09 e 10, foi o ciclismo que esteve em evidência. Primeiro com o "Passeio de BTT" promovido pelo Clube BTT de Assumar "Somar Vitórias" que assinalou dessa forma o 4º aniversário da sua fundação e, no dia seguinte, com o 1º Passeio de Cicloturismo promovido por uma outra coletividade de Assumar, o Grupo de Cicloturismo Assumarense.

No mesmo dia, a partir das 16 horas, o Grupo de Forcados Amadores de Monforte abriu as portas da Praça de Touros para que todos os interessados pudessem

presenciar a um treino que organizou de modo a prestar, neste momento, a sua colaboração nas comemorações.

Entretanto, a Câmara Municipal de Monforte reservou os dias 8, 9 e 10 de junho, para inculir às comemorações do evento uma especificidade mais solene, preparando um conjunto de atividades que contaram igualmente com o apoio de diversos organismos.

Assim, no dia 8, sexta-feira, os alunos do pré-escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos do Agrupamento Vertical de Escolas do Concelho, pessoal docente e não docente, um grupo de colaboradores do Município e alguns figurantes caracterizaram-se a preceito e protagonizaram uma recriação histórica da entrega do Foral, destacando-se o impressionante cortejo que percorreu as principais ruas da vila até à Praça da República, onde, frente aos Paços do Concelho, decorreu a cerimónia de abertura presidida por Miguel Rasquinho, chefe do executivo camarário monfortense. Este ponto alto das comemorações



contou com a presença de autarcas e representantes de diversos organismos.

Seguidamente, cinco alunos da Escola 2,3 de Monforte leram algumas passagens mais importantes da carta de Foral que depois entregaram ao Presidente do Município.

Após estes atos simbólicos, realizou-se um banquete medieval no qual se serviu porco assado no espeto e sopa dos pobres (sopa tradicional à base de carne cozida e pão).

A parte da tarde foi ocupada com jogos medievais e animação de rua com alunos do Curso de Animação da ETAPRONI (Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Nisa). À noite a Escola Silvina Candeias, de Portalegre, maravilhou o público presente com um baile medieval que acabou por se transformar numa divertida aula de dança.

No sábado, teve lugar uma segunda recriação histórica da entrega do Foral, com desfile pelas ruas até à Praça da República, na qual, para além de inúmeros figurantes, participaram os escutei-

ros do Agrupamento 142 de Portalegre, elementos dos Grupos de Teatro Amador de São Vicente/Elvas, Vila Viçosa e PEN-SENNISSO (da sociedade Filarmónica Monfortense "Os Encarnados"), alunos da ETAPRONI e o grupo de percussão "Os Bombos de Nisa".

O programa continuou com a atuação dos "Bombos de Nisa" até ao banquete real, servido à semelhança do anterior, com porco assado no espeto e sopa dos pobres (esta de legumes).

A noite foi animada com nova atuação dos percussionistas de Nisa e do grupo de dança de Soussel "Crazy dance".

No último dia, domingo, coube ao grupo de música popular portuguesa "Seara Jovem" fazer o concerto de encerramento.

Miguel Rasquinho, nas alocações que proferiu ao longo do desenvolvimento das atividades, não poupou elogios a todos os que, de uma ou outra forma, estiveram envolvidos na realização destas iniciativas, distinguindo o excelente trabalho feito pelos funcionários do Município, dos organismos intervenien-



tes e muitos munícipes, lembrando, a esse propósito, a grande adesão dos moradores nas ruas por onde passaram os cortejos que engalanaram com colchas as janelas e varandas das suas casas.

“Sem todo esse empenhamento, não seria sensato comemorar, desta forma, os 500 anos do nosso Foral Manuelino porque, presentemente, é impossível recorrermos a meios que implicassem disponibilizar verbas que, afinal, não temos para esses fins”, admitiu ainda o autarca, reconhecendo, todavia, que “estas comemorações têm sido, desde a primeira hora, dos mais bem sucedidos exemplos da admirável cooperação e união institucional a que já estamos habituados no nosso Concelho”.

Até final do ano, e no âmbito destas comemorações, estão previstas outras iniciativas, confirmando-se a realização da Exposição Canina Monográfica e Concurso Regional do Rafeiro do Alentejo, no dia 15 de agosto, organizados pela Associação de Criadores do Rafeiro do Alentejo.



SONS E SABORES VALORIZAM PATRIMÓNIO

Na noite do dia 22 de junho, e pelo terceiro ano consecutivo, a Câmara Municipal de Monforte voltou a dinamizar o sítio arqueológico das ruínas da *villa* romana de Torre de Palma e, em particular, as instalações do seu Centro de Acolhimento e Interpretação, através da realização de uma iniciativa idêntica às anteriores e que consistiram, essencialmente, na promoção de atividades em torno da recriação de uma receção oferecida à população pelos Basilli, a família que supostamente fundou essa luxuosa residência, onde se fixaram talvez desde o Séc. II até ao Séc. IV, dedicando-se à exploração de um vasto latifúndio, conforme o atestam os vestígios de um grande celeiro, o lagar de azeite, os armazéns de alfaias agrícolas e os estábulos. A caracterização dos membros da família anfitriã esteve a cargo de elementos do Grupo de Teatro Amador "PENSEN-NISSO", que receberam e confraternizaram com os seus "convidados" ao longo do serão, que contou também com a atuação do Grupo de Música Tradicional Portuguesa "Seara Jovem", que comemora este ano o seu





20º aniversário. Refira-se que estes Grupos pertencem à Sociedade Filarmónica Monfortense “Os Encarnados”.

Para além da componente cultural que se proporcionou com visitas guiadas a essas importantes ruínas, localizadas na Freguesia de Vaiamonte, no Concelho de Monforte, este ano optou-se por uma prova de gaspacho à “Luz das Estrelas”, acompanhado por enchidos de excelente qualidade curados em fumeiros da região, presunto e sangria, a lembrar influências próximas de “nuestros hermanos”. Sublinhe-se que a organização, à semelhança do que fez nas edições anteriores desta iniciativa, e para juntar o maior número possível de pessoas de toda a comunidade do Concelho, facultou transporte aos residentes nas respetivas quatro Freguesias. Contudo, Éolo, Deus e senhor dos ventos, não foi amigo dos convivas. Por sua vez, com o vento veio o frio... Éolo não contribuiu para que a festa se tivesse prolongado muito mais tempo após a atuação dos “Seara Jovem”. Apesar disso, e como se preten-



dia, criou-se uma ocasião que resultou num encontro marcado pela boa disposição e durante o qual muitos dos participantes aproveitaram ainda para ficar a conhecer esse riquíssimo espólio do nosso património arqueológico.

Miguel Rasquinho, Presidente da edilidade, deu as boas-vindas a todos os presentes e realçou, precisamente, os principais objetivos propostos nesta iniciativa, salientando a utilização da área do Centro de Acolhimento e Interpretação das ruínas para diversos fins de índole cultural e - porque não? - lúdica.

O autarca elogiou o trabalho efetuado pelos colaboradores do Município envolvidos na preparação do evento e agradeceu a colaboração prestada pela Sociedade Filarmónica Monfortense "Os Encarnados", afirmando que esta não será, com certeza, a última atividade desenvolvida com o intuito de valorizar esta estação arqueológica, sobretudo numa altura em que está a decorrer a construção do Hotel Rural da Torre de Palma logo ali ao lado.





Câmara Municipal de MONFORTE ESTÁ A DESCOBRIR SABORES D'ANTIGAMENTE



À procura de “Sabores d’antigamente” é a proposta lançada pela Câmara Municipal de Monforte a toda a população que queira participar em iniciativas através das quais se pretende recuperar, valorizar e promover o património gastronómico mais tradicional, não só do Concelho mas também de todo o país e a melhor forma de começar foi com a realização de uma oficina sobre Licores tradicionais que decorreu entre os dias 25 e 27 de junho, na galeria municipal, em Monforte. Para que o aproveitamento do espaço e dos equipamentos necessários fosse o mais adequado, o número máximo recomendável de participantes na atividade era de 14. Compareceram 12 de várias idades e, curiosamente, todas mulheres.

Porém, o trabalho não se desenvolveu apenas durante o período da Oficina, pois começou a ser preparado há cerca de 8 meses, precisamente no Outono, a época do ano

em que aparecem frutos muito usados na confecção de licores portugueses, designadamente a bolota, medronho, romã, entre tantos outros.

As responsáveis pela iniciativa encetaram, então, um conjunto de ações planificadas de acordo com os objetivos preconizados e apoiadas, neste caso, na pesquisa e experimentação, procurando receitas dos mais afamados licores portugueses e descobrindo fórmulas secretas, guardadas nas gavetas das nossas avós, a partir das quais produziram os licores que foram abertos no último dia da Oficina, por ocasião da visita que o Presidente e o Vice-Presidente da Câmara Municipal, Miguel Rasquinho e Manuel Pintado, respetivamente, fizeram à Galeria para, entregarem os respetivos Certificados de Participação, e, obviamente, testarem os resultados obtidos, ou seja, saborearem aqueles coloridos néctares acondicionados em garrafas a condizer.

Assim tem sido ao longo dos anos e sempre que circunstâncias especiais o justifiquem. Na casa dos portugueses, os licores vão para a mesa em dia de festa, particularmente em reuniões familiares e nas receções aos amigos mais próximos. Os casamentos dos filhos, os batismos dos afilhados, a matança do porco, o Natal, a Páscoa... No decurso da Oficina, ensinaram-se as duas técnicas para fazer licores, a mistura (optando-se pelo de chocolate) e a infusão (usando alfarroba) e foi editado um receituário que resultou de uma seleção efetuada criteriosamente das receitas recolhidas.

Miguel Rasquinho brindou ao sucesso da iniciativa e afirmou que, perante o entusiasmo e interesse verificados, os "Sabores d'antigamente" voltarão a repetir-se, brevemente, à volta de outros sabores. Os nossos doces e ervas aromáticas já têm, decerto, os seus "lugares marcados".





Câmara Municipal de MONFORTE

EXPLORA SABORES PARA PROMOVER O CONCELHO



Os diferentes agentes de promoção turística valem-se de todos os meios e estratégias que estejam ao seu alcance e que consideram os mais eficazes para difundir a oferta turística, quer de âmbito local e regional como nacional.

Nos últimos anos, a gastronomia tradicional, incluindo os vinhos, tem servido de cartaz turístico das várias regiões de Portugal, atraindo grupos que, hoje, nos visitam exclusivamente para conhecer a nossa “Cozinha” típica e as adegas que dão fama à vinicultura Portuguesa.

Nesse sentido, as Câmaras Municipais têm protagonizado um papel determinante, desencadeando diversas iniciativas. Essa interferência compreende-se porque são os Municípios que, em primeira instância, têm competências para zelar pelo património, em todas as suas vertentes, existente nos respectivos Concelhos e, por outro lado, as entidades que estão mais próximas dos empresários e restantes organismos que operam, direta ou indiretamente, nessa área,

com os quais estabelecem, com regularidade, uma relação consistente que se repercute de forma bastante profícua na obtenção de resultados. Também a Câmara Municipal de Monforte não se tem distanciado dessa missão, assumindo responsabilidades significativamente influentes no que respeita à divulgação dos recursos turísticos do Concelho, utilizando habilmente os instrumentos que detém, sem ser necessário despende grandes verbas.

Assim, tem reservada, há alguns anos, uma área num dos espaços afetos ao Posto de Turismo, em Monforte, onde os produtos gastronómicos mais representativos do Concelho, designadamente os vinhos, enchidos, queijos e mel, são divulgados numa exposição/venda aberta ao público ao longo de todo o ano, proporcionando aos interessados a possibilidade de prová-los sem estarem a deslocar-se aos locais de produção ou outros pontos de venda, que normalmente estão encerrados durante os dias de maior afluência de visitantes, à exce-

ção do pão que, apesar de estar referenciado no material informativo editado, apenas em acontecimentos especiais é levado para a exposição. Para que isso seja possível, interessa esclarecer que a Câmara Municipal conta com a colaboração da empresa “Enchidos do Monte”, dos apicultores “Maria Conceição Parreira” e “Manuel Luís Martins Saruga”, das adegas da “Herdade do Pedigão”, “Fernandes de Moura”, “Lima Mayer”, “Torre de Frade” e do “Calvário”, dos produtores de queijo “Monforqueijo” e “Qual”, e das panificadoras “Padiforte”, “Carvalhos”, “António Ferreira”, “Grilo e Velez”, “Francisco Mestre” e “Luís Veiga”. São esses produtos que, anualmente, o Município de Monforte dá a provar através da iniciativa a que chama “Sabores à prova” e que, desta vez, se realizou nos dias 29 e 30 de junho e 01 de julho. Sublinhe-se que,

este ano, coube à Padiforte oferecer o pão e, no último dia, os vinhos das adegas do Concelho mereceram um destaque particular, porque no âmbito do programa a Câmara Municipal quis comemorar, igualmente, o “Dia do Vinho” que, embora as alusões bibliográficas sobre esta efeméride sejam escasas, sabemos que tem vindo a ser festejada, em todo o país, no primeiro domingo de julho.

No dia 29, o Presidente da Câmara Municipal de Monforte, Miguel Rasquinho, acompanhado por Manuel Pintado, Vice-Presidente do seu Executivo, esteve no espaço d’“Os sabores do nosso Concelho”, declarando que “é sempre uma agradável ocasião reunirmo-nos à volta destes produtos de excelente qualidade que tanto têm contribuído para que o nosso Concelho esteja incluído nos melhores guias turísticos”.



MUNICÍPIO DE MONFORTE MOSTRA 22 “OLHARES”

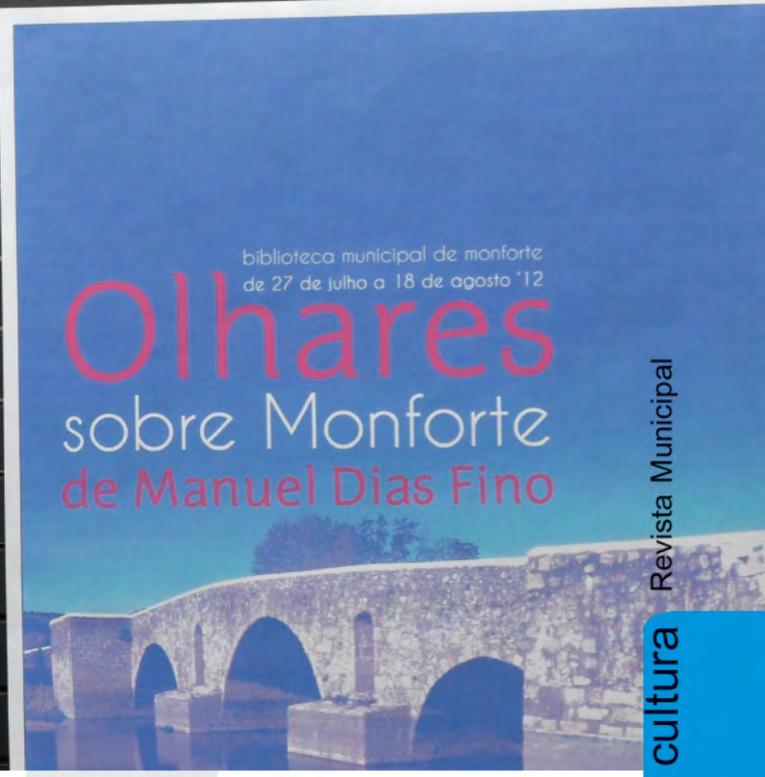
Manuel Dias Fino nasceu em 1949 no Couço, vila ribatejana, e assume-se como fotógrafo amador desde os 18 anos de idade, integrando-se em vários grupos de arte, nomeadamente Fine art America, Foto Club, Organización Mundial de Poetas, Escritores y Artistas, Worldwide Art Movement, Art Modern World Svolta Celeste, entre outros. Agora, quis partilhar 22 dos seus “Olhares sobre Monforte”. São trabalhos fotográficos reunidos numa exposição inaugurada no passado dia 27 de julho, nas instalações da Biblioteca Municipal de Monforte, pelo Presidente do Município Monfortense, Miguel Rasquinho, na presença de alguns convidados, e

amigos e familiares do fotógrafo.

«A fotografia vive do olhar. E se os olhos são o espelho da alma, o momento em que a objetiva grava, a luz que ilumina esse momento... são irrepetíveis. Este é o olhar por detrás da máquina. O olhar de quem é de “fora”. Este caminho fotográfico, não tem legenda, porque é também, um convite a descobrir e identificar, os tesouros que Monforte guarda, segundo a perspetiva do fotógrafo», foi com estas palavras que Manuel Dias Fino exteriorizou a sua paixão pela fotografia.

A mostra estará patente até ao dia 18 de agosto e poderá ser visitada durante o horário da Biblioteca.





Revista Municipal

cultura

ESCAVAÇÃO DE ANTA VALORIZA PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

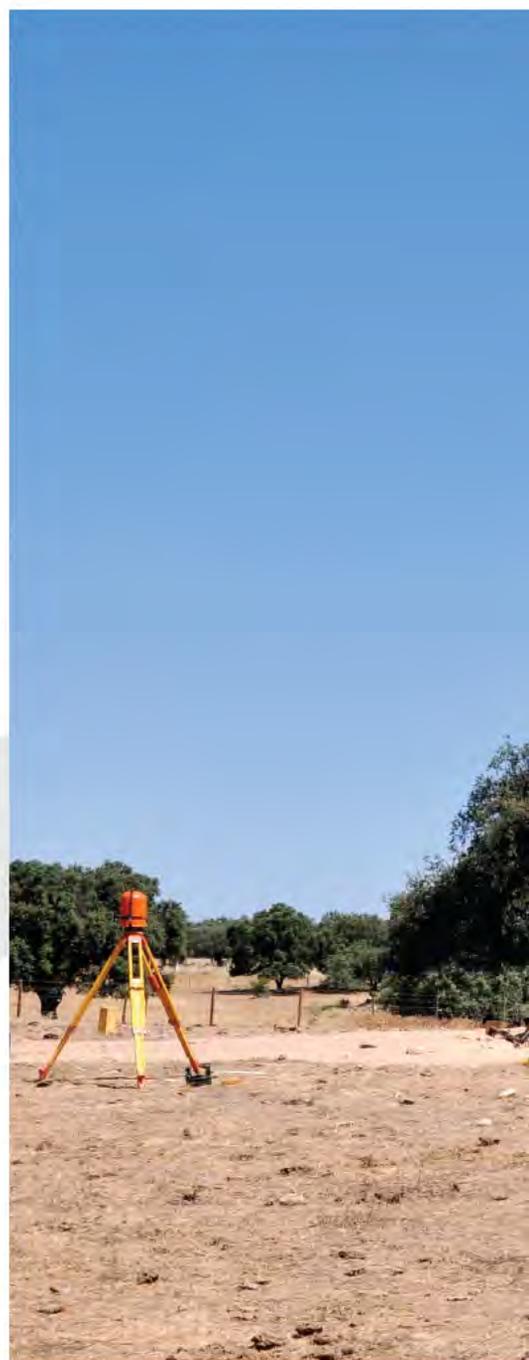
Terminou, no dia 27 de julho, a segunda fase da campanha, deste ano, da escavação da Anta do Monte Velho, depois de já ter sido efetuada uma primeira campanha em 2011, dividida também em dois períodos de maneira a aproveitar as interrupções letivas da Páscoa e Verão, pois a equipa responsável, constituída por Leonor Rocha, Docente de Arqueologia na Universidade de Évora, e Paula Morgado, Arqueóloga da Câmara Municipal de Monforte, envolve alunos da Licenciatura em Arqueologia dessa Universidade, proporcionando-lhes, assim, a necessária componente prática.

Refira-se que estas intervenções decorreram no âmbito de uma parceria entre a referida Câmara Municipal e a Universidade de Évora tendo em vista a concretização de um projeto conjunto para elaborar a Carta Arqueológica do respetivo Concelho. Por isso, estão contempladas ainda prospeções de terreno em toda a área do Concelho e trabalhos de escavação de outros sítios

arqueológicos.

A Anta do Monte Velho está situada junto ao IP2 (entre Monforte e Portalegre) e integra, atualmente, o percurso de megalitismo do Concelho de Monforte.

Paula Morgado fez o balanço dos trabalhos já executados, informando que a equipa pretende por a descoberto todo o monumento, efetuando o registo fotográfico do espólio existente e os desenhos (plantas e cortes) da Anta. Entretanto, estão concluídas a limpeza e escavação da câmara, parte da mamoa e quase a totalidade do corredor. Apesar do monumento ter sido violado em data incerta do século passado, foi possível recuperar diversos fragmentos de cerâmica e sílex e, surpreendentemente, duas taças de cerâmica intactas encontradas no corredor, a área menos vandalizada. As terras conservadas no seu interior serão objeto de estudos mais precisos realizados em laboratório para analisar eventuais vestígios vegetais e animais que possam ajudar a reconstituir o paleo-ambiente de há 5.000







anos, a época a que reporta.

O espólio reunido encontra-se em processo de tratamento, inventariação e estudo e está depositado na Reserva de Arqueologia do Município de Monforte.

Relativamente à continuidade dos trabalhos, o projeto prevê diversas ações posteriores de valorização e musealização do monumento, colocando placas alusivas, fazendo a manutenção dos acessos e conservando o espaço envolvente, evitando os efeitos nocivos provocados pela invasão de plantas.

A evolução dos trabalhos suscitou a atenção de vários órgãos da comunicação social e foi acompanhada regularmente pelo Presidente e Vice-Presidente do Município de Monforte, Miguel Rasquinho e Manuel Pintado, respetivamente, que se deslocaram em diferentes ocasiões ao local. Numa dessas visitas, Miguel Rasquinho e José António Rasquinho, Dirigente da Unidade Orgânica Sócio-cultural, da Educação e do Desporto, foram recebidos por Leonor Rocha e Paula Morgado, que prestaram algumas explicações mais relevantes sobre os

resultados obtidos.

Em entrevista concedida a um canal televisivo, Manuel Pintado declarou que “a Secretaria de Estado da Cultura, por intermédio da Direção Geral do Património Cultural, deveria patrocinar estes projetos de investigação científica de forma mais determinante e sustentável”.

“As Autarquias locais poderão ter os recursos humanos e certos meios materiais, mas não possuem verbas disponíveis e suficientes para suportar esses custos. Contudo, a Câmara Municipal de Monforte tem desenvolvido esforços acrescidos na promoção de iniciativas que visem valorizar o seu património”, afirmou o Vice-Presidente da edilidade e esclarecendo que “estas escavações contaram com o apoio logístico prestado pela Santa Casa da Misericórdia e Associação dos Bombeiros Voluntários de Monforte, concretamente na disponibilização de alojamento e alimentação, enquanto a Câmara Municipal, para além dos seus técnicos, cedeu instalações e participou despesas com transporte”.

PRAÇA DA REPÚBLICA É SALA DE CONVÍVIO PREFERIDA POR MUITOS MONFORTENSES

Em Monforte, como tem vindo a acontecer nos últimos 3 anos, as noites das sextas-feiras e sábados do mês de julho, exceto as dos dias 20 e 21, estão a ficar mais animadas. “Noites na Praça” é a designação desta iniciativa promovida pela respetiva Câmara Municipal, com o apoio da Junta de Freguesia local, através da qual se pretende, essencialmente, proporcionar à população e visitantes, de todas as idades, a possibilidade de passar os serões de uma forma alternativa à programação proposta pela televisão.

O Grupo de música popular “Verde Maio”, de Arronches, e a Banda Filarmónica Veirense, de Veiros, foram os primeiros a presentear o público com as suas agradáveis atuações nas noites de 6 e 7 de julho, respetivamente.

De modo a angariar fundos para pintar a Igreja Matriz, este ano o Muni-

cípio cedeu um espaço à Paróquia de Monforte onde várias pessoas voluntárias podiam vender diferentes produtos, salientando-se uma grande variedade de salgados e doces.

Na primeira noite, Miguel Rasquinho, o Presidente da Câmara Municipal de Monforte, acompanhado por Manuel Pintado e Joaquim Carrajola, Vice-Presidente e Vereador do seu Executivo, procedeu à abertura das “Noites na Praça”, sublinhando precisamente o seu principal objetivo ao afirmar que “a Praça da República é a sala de convívio preferida por muitos Monfortenses, onde é muito mais agradável estarmos aqui a viver estes momentos de festa do que a ver novelas ou a ouvir as notícias sobre a crise”.

Na noite de sábado, coube a Manuel Pintado o cargo de anfitrião ao receber os músicos de Veiros e cumprimentar todos os presentes.



VERÃO COM MUITA ANIMAÇÃO...

Contrastando com as gélidas e chuvosas noites de Inverno, é no Verão que as pessoas se sentem estimuladas a desfrutar mais tempo ao ar livre, e é, sobretudo, à noite que muitos portugueses prescindem do conforto dos seus sofás, trocando-os pelos bancos dos jardins e praças públicas, onde vigiam as brincadeiras dos pequerruchos, conversam enquanto tomam uma bebida nas esplanadas ou, simplesmente, vêm à cata de brisa que possa refrescá-los.

Assim é em Monforte...! Logo que chegam os primeiros dias mais longos do ano, quando a temperatura começa a ameaçar atingir os desalentadores 40°C., os Monfortenses, antes de se refugiarem no aconchego dos lençóis, abandonam as suas salas de estar, desintegram-se pelas grelhas televisivas e passam na rua algumas horas dos serões estivais.

Mas para além das condições favoráveis que o clima de Verão oferece, a Câmara Municipal de Monforte também é res-



ponsável pela continuidade desse hábito.

Contando com o apoio da Junta de Freguesia local, o Município de Monforte, envolvendo vários dos seus serviços, organiza durante o mês de julho uma programação de atividades que têm lugar nas noites das sextas-feiras e sábados, excetuando-se, este ano, as dos dias 20 e 21, incitando a população a viver as "Noites na Praça", conforme designa esta iniciativa que promove há 3 anos na Praça da República e suas imediações, concretamente na Avenida General Humberto Delgado.

Depois de ter recebido o Grupo de música popular "Verde Maio", de Arronches, e a Banda Filarmónica Veirense, de Veiros, nos dias 06 e 07, respetivamente, a animação das noites de 13 e 14, esteve a cargo do Grupo de música popular "Alento do Alentejo", de Vila Viçosa, e da Orquestra Ligeira da Câmara Municipal de Ponte de Sor.

No entanto, as festas dos dias 27 e 28 (esta última a começar mais cedo, às

18 horas) foram outras, mas do mesmo modo muito apreciadas pelas gentes de Monforte. Realizaram-se duas largadas de touros que serviram, ainda, para angariar fundos para a Santa Casa da Misericórdia de Monforte.

Mas este género de contributo não se esgota com o programa "Noites na Praça", porque, para além de tantas outras atividades que promove, a Câmara Municipal de Monforte aparece na qualidade de entidade colaboradora em todos os cartazes das Festas Populares e demais festividades organizadas, até final do Verão, nas quatro freguesias do Concelho, por diversos organismos, aos quais presta diferentes apoios.

Vaiamonte já realizou as suas entre os dias 3 e 5 de agosto. As próximas serão as de Monforte, de 15 a 19, seguindo-se as de Santo Aleixo, de 24 a 28 e, finalmente, as de Assumar, de 1 a 8 de setembro. Caso para dizer que, no Concelho de Monforte, o Verão traz ainda mais animação!



Câmara Municipal de MONFORTE

MOSTRA OBRAS

DE 5 ARTISTAS PLÁSTICOS

Está patente ao público até dia 24 de agosto, na Galeria Municipal de Monforte, uma exposição coletiva de pintura que reúne trabalhos da autoria de cinco artistas plásticos, nomeadamente, António Trindade, Claudina Ideias, José Monchique, Francisco Alberto (Patico) e Sardinha d'Oliveira. A mostra, organizada pela Câmara Municipal de Monforte, foi inaugurada no dia 14 de agosto e contou com a presença dos pintores, exceto de José Monchique, familiares, amigos, convidados e do presidente do Município de Monforte, Miguel Rasquinho, que na sua intervenção elogiou as obras apresentadas e declarou sentir-se duplamente honrado ao receber nesse espaço de cultura produções destes artistas com ligações ao concelho.

António Trindade nasceu em Monforte, em 1939, e utiliza o carvão, óleo e aguarela. A sua primeira exposição foi em Luanda em 1961, com óleos de motivos africanos, pelos quais sente muita paixão. Esta é a primeira vez que expõe na sua terra natal, realizando um sonho que sempre o acompa-

nhou ao longo dos anos. **Claudina Ideias** nasceu em Setúbal e afirma que tem celebrado a arte num processo autodidata, tentando transpor para a tela o sentir e o pulsar da natureza. Frequenta há alguns anos o atelier de Artes Plásticas orientado pela pintora Laurinda Silvério. O seu apelido é do marido, um monfortense. Daí a sua relação com Monforte.

Francisco Alberto assina as suas obras por Patico. Nasceu em Monforte e vive atualmente em Lagoa, no Algarve. Nos seus dados biográficos pode ler-se que "numa síntese equilibrada, a sua expressão recorre tanto ao figurativo como ao abstrato, utilizando técnicas mistas de pintura, colagens, baixo-relevo... Faz o seu percurso artístico caminhando numa disciplina espontaneidade de autodidata, liberto de estilos e teorias".

José Monchique é, também, um pintor autodidata. Nasceu em Cascais. Viveu quase mais de duas décadas em Monforte. Disposto a transmitir os seus conhecimentos sobre óleo, aguarela, têmpera a ovo (fresca), Grisolha e Carvão sobre tela, reúne-se com amigos e outros interessados que,

em convívio, vão aprendendo e desenvolvendo estas técnicas.

Sardinha d'Oliveira (António José Reys Sardinha d'Oliveira) divide-se entre Lisboa, onde nasceu em 1947, e Monforte, onde vive e tem as suas raízes como agricultor. O cavalo e as paisagens são a sua temática preferida, embora pinte, ocasionalmente, retratos e figura.





RAFEIRO DO ALENTEJO “REGRESSA” A MONFORTE

Após uma interrupção de certames caninos em Monforte, que se prolongou durante 8 anos, eis que o Rafeiro do Alentejo voltou a ter oportunidade de pisar um ringue de exposições nessa localidade onde, em 1994, a preocupação por esta raça canina, que se encontrava, na altura, numa situação muito próxima da extinção, emergiu por iniciativa de um grupo de criadores e interessados pelo molosso guardião de gados e montes do Alentejo. Recorde-se que foi em Monforte que essa “meia-dúzia” de admiradores do Rafeiro do Alentejo encontraram fatores favoráveis para criar as condições que permitissem avançar com a intervenção necessária à recuperação da raça, colocando-a num lugar de destaque no meio da Canicultura Nacional e Internacional. Formaram, então, um organismo que os representasse legalmente e para onde convergissem esforços que contribuissem para atingir os

objetivos preconizados. Constituiu-se a Associação de Criadores do Rafeiro do Alentejo (ACRA) seguindo-se-lhe o Centro de Reprodução do Rafeiro do Alentejo (CRRA), construído pela Câmara Municipal de Monforte, entidade sua proprietária e gestora.

Este ano, e na sequência do convite formulado pelo Município de Monforte a toda a população, às coletividades e a outros organismos sediados no Concelho para se associarem às comemorações dos 500 anos do Foral Manuelino concedido à Vila de Monforte e seu Termo, que estão a decorrer desde o início do ano, a ACRA apresentou a proposta para realizar, conjuntamente com a Câmara Municipal, um Concurso Regional do Rafeiro do Alentejo no dia 15 de agosto de modo a integrar o evento no programa das Festas em Honra de Nossa Senhora do Parto, organizadas pela Santa Casa da Misericórdia de Monforte.

Para além deste que foi







o VII Concurso Regional de Monforte do Rafeiro do Alentejo, a ACRA realizou também a XXII Exposição Canina Monográfica da Raça, reservada a exemplares registados em livro de origens do Clube Português de Canicultura. Estas provas tiveram lugar no terreiro do Castelo, em Monforte, durante a manhã do dia 15 de agosto e juntaram Rafeiro do Alentejo provenientes de vários pontos do país.

No Concurso Regional participaram 8 exemplares da Classe de Jovens (com idade entre os 5 e os 12 meses) e 16 na Classe de Adultos (idade superior a 12 meses), enquanto na Exposição Monográfica, compareceram 28 exemplares distribuídos, segundo as suas idades, pelas Classes de Cachorros, Juniores, Intermédia, Aberta, Campeões e Veteranos, sendo, ainda, eleitos o Melhor Par, Melhor Reprodutor, Melhor Grupo de Criador e Reserva Melhor Exemplar da Monográfica.

Este encontro de criadores, proprietários e amigos do Rafeiro do Alentejo prosseguiu com um almoço/convívio e terminou com a entrega dos prémios aos vencedores. O Presidente da Câmara Municipal de Monforte, Miguel Rasquinho, na companhia de Evaristo Cutileiro, responsável pelo Centro de Reprodução do Rafeiro do Alentejo e Secretário da Direção da ACRA, assistiu a alguns momentos das provas, congratulando-se por este “regresso” de Rafeiros do Alentejo a solo Monfortense e afirmando que o Concelho de Monforte não é, apenas, uma referência da excelência que tem granjeado noutros setores da sociedade portuguesa, como é, por exemplo, na Tauromaquia, pois, e fruto do trabalho desenvolvido em torno da recuperação, melhoramento, preservação e valorização do Rafeiro do Alentejo, Monforte já mereceu, igualmente, o prestigian-
te epíteto de “Capital do Cão”.

ARTES PLÁSTICAS, ARTESANATO E AZULEJOS DURANTE AS FESTAS POPULARES

O Município de Monforte promoveu, de 14 a 24 de agosto, um conjunto de iniciativas que fez coincidir, propositadamente, com a realização das Festas em Honra de Nossa Senhora do Parto, organizadas pela Santa Casa da Misericórdia local e que decorreram entre os dias 15 e 19, em Monforte.

Esta época do ano é efetivamente aquela que regista uma maior presença de visitantes que regressam não só a Monforte, mas também a todas as localidades das restantes três freguesias do Concelho, para se juntarem às suas famílias ou onde têm casa que utilizam para passar fins de semana e férias.

Assim, e para além de uma exposição coletiva de pintura que reúne obras de cinco artistas plásticos com ligações ao Concelho de Monforte, nomeadamente, António Trindade, Claudina Ideias, José Monchique, Patico (Francisco Alberto) e Sardinha d'Oliveira (António José Reys Sardinha d'Oliveira), e da qual já demos notícia, recordando que esteve patente ao público de 14 até dia 24 de agosto, na Galeria Municipal, foram convidados artesãos do Concelho para mostrarem ao

vivo a sua arte num dos espaços afetos ao Posto de Turismo, localizado na Praça da República.

No dia 15 de agosto, oriundo de Santo Aleixo, uma das Freguesias do Concelho, José Marcos mostrou como ocupa os seus tempos livres a transformar habilidosamente grandes pedaços de cortiça em tarros e cochos (ou corchos), não escondendo um certo orgulho ao afirmar que as peças que produz não se usam apenas para fins ornamentais, pois continuam a ser muito procuradas por particulares e estabelecimentos de restauração que as utilizam para servir especialidades gastronómicas tradicionais da região.

Dia 18 de agosto, manuseando um pequeno canivete com a destreza aprendida ao longo da vida, Joaquim Barradas, de Vaiamonte, demonstrou como vai talhando pedaços de madeira, conferindo-lhes a forma de objetos decorativos. Ao mesmo tempo, Inácio José Maria, artesão da Freguesia de Monforte, com uma enorme e bem afiada faca, que gesticulava enquanto conversava com Joaquim Barradas ou com quem o estivesse a observar, aproveitava para “lapidar”, sem pressa, mais

um dos muitos tarros em cortiça que saem das suas mãos. Porém, este “veteraníssimo” artesão de Monforte também é célebre pelos trabalhos que efetua em chifre e madeira, realçando-se os fundos em bunho (ou buinho) que aplica em bancos e cadeiras típicas. Entretanto, e integrado no programa das referidas festas, a organização convidou todos os interessados a conhecer os trabalhos que estão a ser realizados por técnicos do Município para remontagem e inventariação das cerca de 14.000 peças que formam os 23 painéis de azulejos datados do séc. XVIII, com representações da vida da rainha Santa Isabel. Para isso foram montados, na Igreja da Madalena, local onde estão a decorrer os trabalhos, 4 painéis daqueles que já estão inventariados. Este espólio, proveniente da igreja do antigo convento do Bom Jesus de Monforte, demolida nos anos 40 do século XX, é propriedade da Santa Casa da Misericórdia e encontrava-se acondicionado em 59 caixotes de madeira, ficando à guarda dessa instituição desde que foi retirado do edifício original. Com o objetivo de valorizar esse conjunto azulejar, foi assinado um

Protocolo de Colaboração entre a Santa Casa da Misericórdia e o Município de Monforte. Em janeiro de 2012, foi iniciado, então, o projeto de valorização dos azulejos.



ENCONTRO DE AEROMODELISMO INAUGUROU NOVA PISTA DE VOO

No passado dia 06 de maio, realizou-se o I Encontro de Aeromodelismo, organizado pelo Clube de Aeromodelismo Asas de Monforte. A iniciativa juntou dezenas de praticantes desta modalidade desportiva, acompanhados por outras tantas pessoas, e decorreu no âmbito do programa que a Câmara Municipal de Monforte, em colaboração com diversos organismos, está a promover, ao longo do ano, para comemorar os 500 anos do Foral Manuelino concedido a essa vila.

Entre as 10.00 e as 17.00 horas, foram em bastante número os espetadores que assistiram às demonstrações de diversos tipos de voo executadas com os cerca de 90 modelos trazidos para Monforte.

Para além de outros objetivos, a iniciativa foi marcada por um acontecimento muito especial pois serviu, ainda, para assinalar a abertura da nova Pista de Voo de Monforte, e contou com a presença de Manuel Pintado, e Joaquim Carajola, Vice-Presidente e Vereador do Executivo Camarário, respectiva-

mente.

Manuel Pintado, também Vereador do Desporto, esclareceu que este novo local de voo surgiu na sequência do pedido de cooperação feito pelo Clube de Aeromodelismo Asas de Monforte à Câmara Municipal, com vista a disponibilizar um espaço onde pudessem ser criadas as condições adequadas para que a Federação Portuguesa de Aeromodelismo homologasse a pista.

Depois de avaliadas todas as contingências que se colocavam, a Câmara Municipal respondeu favoravelmente, propondo o aproveitamento deste espaço localizado na zona denominada Praia Fluvial, sabendo que, por outro lado, estava a encontrar uma solução atual para valorizar o espaço.

Procedeu, então, às obras necessárias, designadamente terraplanagem do terreno, colocação de vedação e construção de hangares, enquanto o Clube se comprometeu a dinamizar com regularidade a pista, contribuindo, desse modo, para a promoção turística do Concelho.

O Autarca, mostrando-

se visivelmente satisfeito com o sucesso que estava a observar, reconheceu que esta primeira iniciativa correspondeu exatamente ao que se espera desta colaboração mútua.





TÊNIS - MASTERS 250 COMEMORA 500 ANOS DO FORAL

Decorreu no fim-de-semana de 02 e 03 de junho o Masters 250 de Monforte.

Organizado conjuntamente pela Academia de Ténis de Portalegre (ATP) e pela Câmara Municipal de Monforte, este torneio, integrado no circuito ATP Alentejo Tour Masters, foi o 7º realizado em 2012 e contou com um excelente ambiente e um clima apropriado à prática do ténis, proporcionando-se, assim, muita qualidade ténística.

Compareceram nos courts de ténis do complexo desportivo municipal de Monforte 25 tenistas de vários pontos do país, desde Portalegre, Elvas, Campo Maior, Monforte e Lisboa, destacando-se um grupo de jovens da Escola da Academia de Ténis de Portalegre, do qual se evidenciou João Aragonez que chegou à final com o Elvense Luís Zagalo, depois de ultrapassar os cabeças de série Luís Carvalho, de Elvas, nos quartos de final, e Filipe Serrote (o seu Professor de Ténis) na meia final. Enquanto na

final, Luís Zagalo impôs novamente a sua superioridade e ganhou pelos parciais de 6-0/6-3.

Manuel Pintado, Vice-Presidente do Município anfitrião, assistiu a alguns momentos deste torneio e esteve presente na cerimónia de entrega dos prémios, declarando que o Executivo Camarário continuará recetivo, não só a próximas edições deste torneio, como também a outras atividades que a ATP queira desenvolver de modo a dinamizar e valorizar os recursos desportivos existentes e sensibilizar os jovens do Concelho para a prática de desporto, neste caso concreto o ténis.

À semelhança do que tem estado a acontecer com outros organismos, também a ATP quis colaborar nas comemorações dos 500 anos do Foral Manuelino de Monforte, que a Câmara Municipal tem estado a promover, e, este ano, incluiu o torneio na programação do evento.

A final decorrerá em Elvas de 13 a 22 de Julho de 2012.





Revista Municipal

desporto

CICLISTAS DE MONFORTE JÁ VESTEM DE IGUAL

O trabalho desenvolvido pela Sociedade Filarmónica Monfortense “Os Encarnados” (SOFIMO), desde o ano da sua fundação, em 1927, tem sido qualificado pela grande multiplicidade que invariavelmente soube manter.

Hoje, para além de agregar a Orquestra Ligeira “Novas Melodias”, o Grupo de Música Popular “Seara Jovem”, o Grupo de Teatro Amador “PEN-SENNISSO”, uma Escola de Música e a Secção de Pesca Desportiva, conta também com uma outra vocacionada para a prática de modalidades desportivas relacionadas com o Ciclismo.

Criada há 6 meses, esta secção, atualmente com 24 elementos, tem incrementado e participado em várias iniciativas, direcionando, neste momento, a sua atividade maioritariamente para a dinamização do Cicloturismo e do BTT.

Entretanto, uma das aspirações sentidas pelos ciclistas era saírem à rua vestidos todos de igual, ostentando cores e divisas que os identificassem, como mandam os preceitos de uma equipa que se quer coesa! Depois de terem batido a

várias portas e obtido os patrocínios necessários, chegou, finalmente, esse dia.

Orgulhosos, quiseram, então, apresentar publicamente os seus primeiros equipamentos e a melhor forma para o fazer foi estreá-los, claro! Para isso, realizaram um passeio durante a parte da manhã do dia 30 de junho, seguindo-se um almoço/convívio que se prolongou até ao arraial dos Festejos de São Pedro, organizados pela Sociedade Filarmónica Monfortense.

E porque também o logotipo do Município de Monforte está gravado nas camisolas do equipamento, reconhecendo a colaboração que a Câmara Municipal tem prestado à coletividade, Miguel Rasquinho, o seu Presidente, foi convidado a partilhar essa ocasião tão especial para a Sociedade Filarmónica Monfortense “Os Encarnados”, e, em particular, para os membros desta sua mais jovem Secção. Recorde-se que Miguel Rasquinho foi, durante largos anos, Presidente da Direção da SOFIMO, com a qual, aliás, nunca deixou de estar ligado pois ainda mantém presentemente o cargo de

Presidente da respetiva Assembleia Geral, razões que o levam a sentir-se duplamente feliz quando regressa a essa casa que lhe é tão querida, sobretudo para testemunhar momentos agradáveis que ficarão registados para sempre na história d’“Os Encarnados”.







AUTOMODELISTAS JÁ ACELERAM EM PISTA PRÓPRIA



O dia 18 de agosto foi de comemoração para os automodelistas de Monforte que puderam, finalmente, acelerar os seus carros numa pista própria.

Este primeiro encontro de automodelismo teve início às 17.00 horas e realizou-se no âmbito da programação das Festas em Honra de Nossa Senhora do Parto, organizadas pela Santa Casa da Misericórdia de Monforte.

O espaço é propriedade da Câmara Municipal que, depois de ter procedido à construção da Torre de Pilotagem e à colocação dos postes para a vedação, cedeu-o à Monforquad - Associação de Amigos do TT, sediada em Monforte, através da qual um grupo de praticantes desta modalidade de modelismo criou uma seção de modo a "oficializar" a atividade que pretende dinamizar.

Refira-se que a pista está localizada na zona denominada Praia Fluvial, onde no dia 06 de maio, deste ano, foi inaugurada a pista de Aeromodelismo, também propriedade da referida edilidade. Miguel Rasquinho, o Presidente do Municí-

pio de Monforte, esteve presente no encontro e teve oportunidade de experimentar a pilotar um dos modelos, surpreendendo-se com o desempenho destas pequenas mas poderosas máquinas e esclareceu que "estas duas pistas destinadas à prática do modelismo vieram responder às solicitações das coletividades locais envolvidas, nomeadamente o Clube de Aeromodelismo Asas de Monforte e a já mencionada Monforquad, e, por outro lado, resultaram da necessidade de encontrar, mesmo que não fosse de forma definitiva, soluções para aproveitar e valorizar esta zona destinada, inicialmente, à criação de uma Praia Fluvial. Contudo, e porque se tratava de um projeto bastante arrojado que requeria uma manutenção dispendiosa, obrigando à disponibilização de recursos, tanto naturais, materiais como humanos, que viria a revelar-se insustentável, sofreu, desde então, e continuamente, reverses que impediram a rigorosa concretização dos fins a que estava destinado".

MONFORTE RECEBEU 4.000 ALUNOS DE EMRC

A população da vila de Monforte foi surpreendida pela presença de milhares de jovens que se reuniram nessa localidade para participar no XXI Encontro de Alunos de EMRC (Educação Moral e Religiosa Católica).

Este ano, o Encontro foi organizado pelo Agrupamento de Escolas do Concelho de Monforte, com o apoio da Autarquia local, e decorreu durante o dia 03 de maio, contando com a participação de 4.000 alunos, acompanhados por muitos docentes, provenientes de 32 estabelecimentos de ensino localizados na área da Diocese de Évora.

Miguel Rasquinho, Presidente da Câmara Municipal de Monforte, juntou-se a António Parreira, Diretor do Agrupamento de Escolas organizador, e ao Padre Manuel José, um dos principais “rostos” destes encontros, para dar as boas-vindas e saudar todos os participantes.





Sec 13
Estre

SEM FORTE MORAL ACOLHE



PROVAS DE AFERIÇÃO TIRAM ALUNOS DA ESCOLA EM COLABORAÇÃO COM A CÂMARA MUNICIPAL

As provas de aferição dos alunos do 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico tiveram lugar nos dias 9 e 11 de maio. A primeira foi a de Língua Portuguesa, seguindo-se o teste aos conhecimentos de Matemática.

Para proporcionar as melhores condições, os alunos dos 1º, 2º e 3º anos foram afastados dos locais onde decorriam as provas e levados a participar em várias iniciativas organizadas pela Câmara Municipal de Monforte.

No dia 9 os alunos juntaram-se às crianças que frequentam o pré-escolar e realizaram, em interatividade, diversos passatempos, enquanto o dia 11 foi ocupado com tarefas que os alunos executaram nas instalações da Biblioteca Municipal de Monforte. Para além das atividades lúdicas promovidas, as crianças, no âmbito da colaboração que o Agrupamento de Escolas do Concelho está a prestar às Comemorações dos 500 anos do Foral Manuelino atribuído à Vila e seu "Termo", pintaram alguns estandartes que irão ser usados nos dias 08 e 09 de junho, por ocasião da reconstituição histórica do acontecimento.



PRÉ-ESCOLAR DE ASSUMAR **ENCERROU ANO LETIVO** **COM TEATRINHOS, SARDINHADA** **E BOA DISPOSIÇÃO**

O estabelecimento de ensino do Pré-Escolar de Assumar realizou a sua festa de encerramento do ano letivo, juntando alunos, pessoal docente e não docente, familiares e muitos convidados. A Câmara Municipal de Monforte esteve representada por Manuel Pintado, Vice-Presidente e Vereador da Educação. As crianças encenaram três peças teatrais a partir dos textos "A História da Carochinha", "Aldeia da Roupa Branca" e "Dona Anita", divertindo muito todos os presentes. Seguiu-se um convívio com sardinhada, frango, febras... e muitas outras iguarias, durante o qual prevaleceu a boa disposição.





ESCOLAS DE SANTO ALEIXO **ENCERRARAM ANO LETIVO** **COM FESTAS DE SÃO JOÃO**

Os estabelecimentos de ensino do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico de Santo Aleixo promoveram a sua festa de encerramento do ano letivo, juntando alunos, pessoal docente e não docente, familiares e muitos convidados, e realizando várias atividades que integraram no programa dos festejos de São João, organizados conjuntamente pela Junta de Freguesia local e as referidas escolas.

Manuel Pintado, Vice-Presidente e Vereador da Educação da Câmara Municipal de Monforte, assistiu aos vários espetáculos representados pelas crianças e participou no convívio que se seguiu com sardinhada e muita animação entre todos.



Câmara Municipal de MONFORTE

INCENTIVA REUTILIZAÇÃO DE RECURSOS EDUCATIVOS

A Câmara Municipal de Monforte, através do serviço da sua Biblioteca, e a Biblioteca do Agrupamento Vertical de Escolas do Concelho de Monforte estão a implementar um BANCO DE RECURSOS EDUCATIVOS (constituído por manuais escolares ou outras obras de apoio, recursos audio visuais, etc). Pretende-se, deste modo, promover a reutilização desses materiais, permitindo às famílias reduzir gastos na sua aquisição.

Para isso, foi lançada uma campanha solicitando aos alunos de todos os ciclos de ensino para entregarem os manuais escolares e outros materiais que já não necessitam. Em contrapartida, no início do próximo ano letivo, poderão requisitar os manuais escolares que necessitem (e que estejam disponíveis), referentes a esse ano escolar. Aceitam-se manuais escolares e outros recursos educativos em bom estado de conservação e apenas a partir do ano

de 2008.

O Banco de Manuais funcionará nas referidas Bibliotecas, ficando a Biblioteca Escolar responsável pela gestão dos manuais até ao 3º Ciclo, enquanto a gestão dos recursos relativos ao ensino secundário ficará a cargo da Biblioteca Municipal.

As entregas dos manuais poderão ser efetuadas na sede do Agrupamento, na Biblioteca Municipal e nas restantes escolas das freguesias.



JÁ NÃO PRECISAS DOS TEUS
MANUAIS ESCOLARES?
ENTÃO, AJUDA OUTRAS CRIANÇAS QUE PRECISAM DELES.



Entrega-os durante o mês de **JULHO** na Biblioteca Municipal, em Monforte, ou nas Escolas do Concelho

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA MODESTO MAS MUITO SIMBÓLICO

Este ano, o Município de Monforte, através da Biblioteca Municipal, assinalou o Dia Mundial da Criança de forma muito modesta, conferindo-lhe, no entanto, uma envolvimento repleta de grande simbolismo.

Decidiu, então, convidar os idosos utentes das IPSS's do Concelho a construir "moinhos de papel", que eles próprios também coloriram. No dia 1 de junho, data em que se comemora o referido evento em Portugal, as técnicas responsáveis pela iniciativa, acompanhadas por vários idosos, percorreram os estabelecimentos do pré-escolar do Concelho para oferecer às crianças esse brinquedo mágico que continua a encantar gerações após gerações...!

A aproximação do programa das comemorações dos 500 Anos do Foral Manuelino conferido a Monforte, que a edilidade local promoverá nos próximos dias 8, 9 e 10 de junho, e que envolverá, entre outros organismos, toda a comunidade escolar do Concelho, foi a razão que levou a celebrar o Dia Mundial da Criança deste modo mais simples.





Revista Municipal

ação social

SANTO ANTÓNIO JÁ SE ACABOU...

CRIANÇAS E IDOSOS FIZERAM A FESTA

O dia de Santo António, que se assinala a 13 de junho, foi celebrado em Monforte através de uma organização conjunta da Câmara Municipal e da Santa Casa da Misericórdia de Monforte, contando ainda com a colaboração das Irmãs da Congregação de São José de Cluny e as senhoras que desenvolvem várias atividades no âmbito da iniciativa “Momentos de Convívio”, promovida, ao longo do ano, pela referida Congregação.

Estes festejos em honra do Santo Casamenteiro consistiram, fundamentalmente, na realização das tradicionais marchas populares, tendo como principais intervenientes as crianças do pré-escolar que frequentam a valência de Complemento de Apoio à Família/ATL da Câmara Municipal.

O evento foi preparado por colaboradores da Biblioteca Municipal de Monforte com o propósito de juntar as crianças aos idosos utentes do Lar da “Misericórdia”.

Depois de terem percorrido alegremente algumas ruas da vila, os pequenotes foram recebidos nas instalações da Santa Casa com manifestações de enorme afeto, tanto da parte dos idosos, como dos seus funcionários e dirigentes.

Seguidamente, decorreu um convívio entre todos, com a oferta do lanche para as crianças e a indispensável sardinhada para a qual se convidaram os restantes participantes nas marchas.

“Embora a maneira como comemorámos o dia de Santo António possa parecer demasiado simples, esta atividade tratou-se, no fundo, de uma repetição daquilo a que temos assistido no nosso Concelho, e que eu não me canso de enaltecer, ou seja, foi mais um bom exemplo da proximidade entre instituições que, neste caso em particular, correspondeu satisfatoriamente àquilo que era pretendido”, afirmou Miguel Rasquinho, o Presidente do Município Monfortense.





“MOMENTOS DE CONVÍVIO” JUNTAM CRIANÇAS, IDOSOS E OUTROS POPULARES

Entre as várias intervenções que as Irmãs da Congregação de São José de Cluny, estabelecidas em Monforte, têm assumido na comunidade local, em particular junto de pessoas que, por diferentes motivos, requerem uma atenção especial, destaca-se a iniciativa “Momentos de Convívio”, que promovem ao longo do ano, em colaboração com a Biblioteca Municipal de Monforte, destinando-se, precisamente, a mulheres de mais idade que sentem necessidade de partilhar e ocupar os seus tempos livres desenvolvendo, em equipa, várias atividades, sendo muitas delas orientadas para grupos específicos da população, sobretudo crianças e idosos.

Assim, no dia 20 de junho, o auditório da Biblioteca Municipal voltou a servir de palco a mais uma ação realizada no âmbito dessa programação. Foi a segunda encenação teatral que prepararam, desta vez a partir do conto “A Cigarra e a Formiga” e contou com representações a cargo das Irmãs e das participantes na iniciativa. O cenário e adereços foram construídos com a ajuda

das colaboradoras da Biblioteca.

À semelhança dos objetivos alcançados através de diversas atividades promovidas anteriormente, esta foi dirigida, igualmente, a um público mais vasto, embora tenha sido organizada a pensar nas crianças do pré-escolar que frequentam o ATL/“Complemento de Apoio à Família” da Câmara Municipal, às quais se juntaram alguns idosos utentes da santa Casa da Misericórdia de Monforte, e muitas outras crianças que se encontravam, como é habitual, nas instalações da Biblioteca, bem como alguns populares que tiveram curiosidade em assistir à peça.

O Presidente da Câmara Municipal de Monforte, Miguel Rasquinho, também presenciou este “Momento de Convívio” e, emocionado, felicitou este grupo, elogiando o trabalho que têm desenvolvido em prol da comunidade e a forma exemplar como têm conseguido enfrentar agruras próprias das suas idades.

Está previsto que, durante o mês de Julho, a peça seja levada às restantes Freguesias do Concelho.

Depois de mais uma missão cumprida, seguiu-se a merecida retribuição com oferta de um lanche.





Em MONFORTE

“A BIBLIOTECA VAI À RUA”

A atividade desenvolvida pela Câmara Municipal de Monforte, através dos serviços da sua Biblioteca, caracteriza-se pela intensidade, regularidade e diversidade, procurando abranger “públicos” de todas as faixas etárias. Por isso, a Biblioteca Municipal de Monforte é conhecida como sendo um espaço para gente de todas as idades, onde muitos utilizadores, particularmente os mais jovens, encontram excelentes respostas às suas necessidades. Refira-se que, durante o ano de 2011, 14.815 pessoas entraram na Biblioteca Municipal de Monforte. Requisitaram 7.812 monografias, fizeram 2.163 pedidos de material audiovisual, 4.229 utilizaram a Internet e muitas

outras assistiram ou participaram em numerosas iniciativas promovidas por esse serviço, envolvendo, em muitas ocasiões, vários organismos do Concelho.

“Segunda casa” para centenas de Monfortenses, a Biblioteca gosta de abrir as suas portas e receber bem quem a visita.

Porém, e sendo julho, agosto e setembro meses de férias escolares, a Biblioteca desloca-se às freguesias rurais do Concelho, designadamente Assumar, Santo Aleixo e Vaiamonte, para quem necessitar apenas de renovar a sua leitura possa fazê-lo sem precisar de deslocar-se a Monforte.

A calendarização desta itinerância está disponível no site da Câmara Municipal (www.cm-monforte.pt).





AVÓS DE MONFORTE TROCAM MIMOS COM OS SEUS SEGUNDOS “FILHOS”

O Dia dos Avós, que se celebra anualmente no dia 26 de julho, porque é o dia de Santa Ana e São Joaquim, pais de Maria e avós de Jesus Cristo, foi assinalado pela Câmara Municipal de Monforte através do seu serviço de Complemento de Apoio à Família/ATL que é prestado a cerca de 100 crianças que frequentam o pré-escolar.

Os avós dessas crianças foram convidados a participar em várias atividades organizadas para festejar essa efeméride que os homenageia em todo o Mundo e que ocasionaram momentos durante os quais a partilha de afetos superou as deliciosas espetadas de frutas embebidas em chocolate líquido que confeccionaram juntos e a diversão proporcionada pelas brincadeiras e jogos que se seguiram.

Refira-se que, ao longo do ano, são várias as iniciativas promovidas pela Câmara Municipal de Monforte com o intuito de juntar avós e netos, lembrando que, lamentavelmente, nem todos têm possibilidade de usufruir de oportunidades idênticas.







Câmara Municipal de MONFORTE

HOMENAGEOU JUVENTUDE

OFERECENDO ENTRADAS NA PISCINA



No âmbito das comemorações do Dia Internacional da Juventude, que se realizaram a 12 de agosto, o IPDJ - Instituto Português do Desporto e da Juventude já tinha convidado diversas entidades públicas e privadas a associarem-se à efeméride e a disponibilizarem descontos ou entradas gratuitas nas suas atividades/serviços.

Promoveram-se, então, por todo o país, várias iniciativas nessas condições especiais e, portanto, também o Município de Monforte respondeu ao convite, decidindo oferecer a entrada na Piscina Municipal Descoberta a todas as crianças e jovens até aos 30 anos de idade. Beneficiaram dessa oferta cerca de duas centenas de utentes.

“Esta foi apenas mais uma demonstração, neste caso modesta mas

muito significativa, da atenção que a Câmara Municipal de Monforte tem dedicado, direta ou indiretamente, à população juvenil do Concelho, promovendo diferentes formas de colaboração junto de coletividades ou por intermédio de inúmeras iniciativas que organiza regularmente ao longo do ano. Por isso, o Dia Internacional da Juventude merece, pelo menos, este nosso pequeno gesto”, afirmou Miguel Rasquinho, Presidente da edilidade Monfortense.

Foi a 17 de dezembro de 1999 que a Assembleia-Geral das Nações Unidas declarou o dia 12 de agosto como o Dia Internacional da Juventude, aprovando, assim, a recomendação produzida na Conferência Mundial de Ministros Responsáveis pela Juventude, reunida em Lisboa, em agosto de 1998.

Em MONFORTE

DEZENAS DE CRIANÇAS E JOVENS NÃO “PARAM” NAS FÉRIAS...!

Terminaram, no dia 31 de agosto, as atividades promovidas, durante o período das férias de Verão, pela Câmara Municipal de Monforte para ocupação dos tempos livres de dezenas de crianças e jovens do Concelho, residentes e visitantes, em idade escolar, desde o pré-primário (designadamente as que frequentam os serviços de Complemento de Apoio à Família/ATL's do Município) até ao 9º ano.

O programa teve início a 2 de julho e foi estruturado pelos serviços municipais da Biblioteca e do Desporto em duas partes, sendo a última destinada essencialmente à prática desportiva e decorreu apenas no mês de julho, conjugando-se, no entanto, com as iniciativas lúdicas e didáticas propostas pela Biblioteca.

Muitos pais já se habituaram a esta preciosíssima colaboração que lhes é oferecida, todos os anos, pelo Município, não só nesta interrupção letiva, como também nas restantes. Por isso, e atendendo à situação de numerosas famílias portuguesas

que, lastimavelmente, não usufruem de apoios idênticos, os pais de Monforte consideram-se bastante privilegiados.

O Presidente do Município de Monforte, Miguel Rasquinho, conhece bem a realidade no seu Concelho. Enfermeiro, autarca, associativista e, sobretudo, pai de dois jovens, o edil exige que o seu Executivo, no âmbito das respetivas competências, não poupe sacrifícios para auxiliar as famílias, neste caso as que precisam deixar os seus filhos à guarda de outras pessoas. Uma boa solução é inscrevê-los nestes programas preparados e acompanhados por técnicos devidamente habilitados.

Por outro lado, e segundo explicou Miguel Rasquinho, “a maneira como estamos a empregar esses nossos recursos é extremamente adequada e, acima de tudo, vem valorizar e justificar ainda mais a utilidade dos serviços que prestamos à comunidade, em particular, e como já o referi em inúmeras ocasiões, aos grupos mais vulneráveis da população, ou sejam, as crianças, os idosos e aqueles que sofrem com







problemas de saúde, se debatem com dificuldades económicas ou encontram-se desempregados... Enfim...! É junto desses que as Câmaras Municipais devem continuar a assumir um papel social relevante. Porém, todos sabemos que está a tornar-se cada vez mais difícil criar as condições favoráveis que permitam manter essa responsabilidade”.

Portanto, e seguindo esse preceito, muitas destas atividades são realizadas em colaboração com diversos organismos, públicos e privados, de modo a abranger distintos grupos com os quais se estabelece uma interatividade que corresponde aos objetivos das respetivas atividades.

Assim, através destes programas, são bastante regulares os contactos que se geram entre as crianças que os frequentam e pessoas de várias idades, que podem ser familiares, utentes de IPSS's e profissionais que exerçam funções em entidades parceiras (empresas, coletividades, entidades públicas...), proporcionando espaços de convivência onde pos-

sam aliar-se equilibradamente as componentes de diversão e da aprendizagem.

Durante esses dois meses não houve descanso! As crianças passaram um dia na praia, outro no Centro de Ciência Viva de Estremoz, participaram em ateliês de maquilhagem, culinária, construção de swings e papagaios de papel, fizeram passagens de modelos (fatos antigos), jogaram wii, viram cinema (projeções de filmes no auditório da Biblioteca), tiveram aulas de iniciação ao badminton, praticaram natação na Piscina Municipal descoberta e futebol (3x3), deslocaram-se várias vezes ao lar da Santa Casa da Misericórdia de Monforte para conviver com os idosos, visitaram a Padiforte - Panificadora de Monforte, onde fizeram pães com chouriço e foram conhecer o trabalho que se produz na “Casa das Peles”, em Monforte. No fundo, enquanto brincavam, as crianças assimilaram conhecimentos...! É este, afinal, o principal objetivo dos programas de atividades das férias.

Em Monforte "RESPIRA-SE" TAUROMAQUIA

Para além de todo o reconhecimento público, nacional e internacional, que o Concelho de Monforte já granjeou graças às suas ligações ao mundo da tauromaquia, realçando-se a existência de diferentes fatores que muito têm contribuído para isso, refira-se que é o Concelho do país, e provavelmente sem rival no resto do Mundo, que tem a maior densidade de coudelarias, ganadarias e figuras de distinção do toureio, Monforte continua a evidenciar-se nesse meio onde os triunfos estão reservados apenas aos melhores.

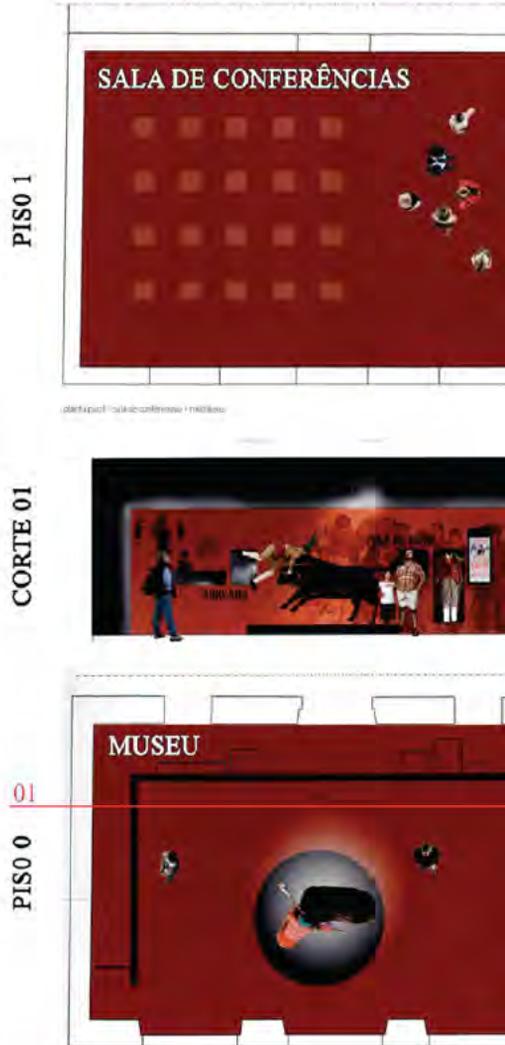
Pouco tempo depois de ter sido divulgado que a Câmara Municipal de Monforte tinha aprovado, por unanimidade, a proposta de execução do processo de classificação da Tauromaquia a "Património Cultural e Imaterial de Interesse Municipal", eis que o seu Presidente, Miguel Rasquinho, veio agora anun-

ciar que Monforte irá ter um Centro Interpretativo de Tauromaquia.

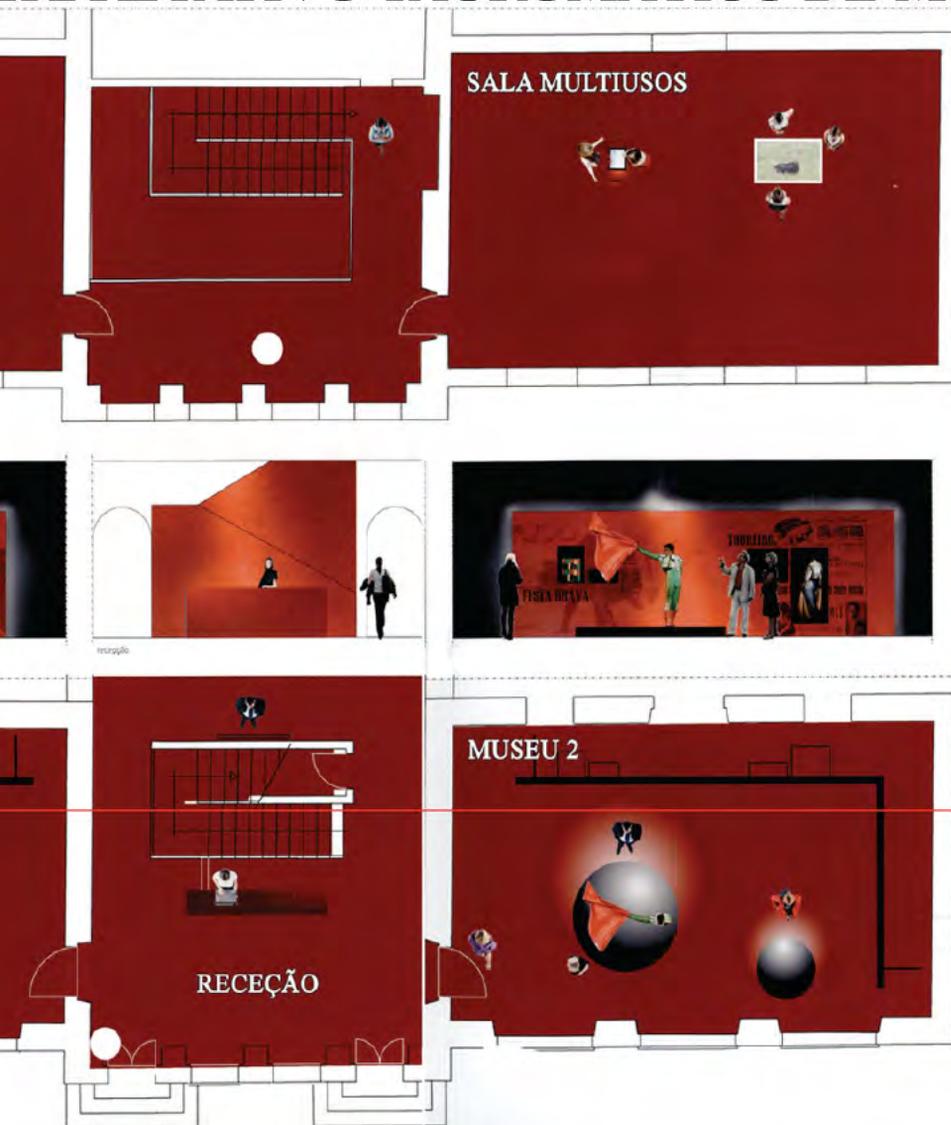
Segundo o autarca, "trata-se, afinal, de um tributo que, provavelmente, já deveria ter sido prestado, não significando, porém, que tenhamos desperdiçado oportunidades anteriores para o fazer. Muito pelo contrário, temos estado sempre ao lado da nossa malta da Festa Brava, profissionais, amadores e demais aficionados, organizando, apoiando e colaborando pontualmente em iniciativas que tanto têm prestigiado a atividade tauromáquica".

"Portanto, esta iniciativa justifica-se plenamente, mesmo que alguns a julguem algo tardia", afirmou Miguel Rasquinho, acrescentando: "Nunca é tarde demais agarrarmos esta matriz cultural tão enraizada nas tradições do nosso Concelho. Antes das eleições autárquicas, já defendia que Monforte merecia ainda mais, con-

PROJETO DE INTERIO DO CENTRO INTI



EXPOSIÇÕES INTERPRETATIVO TAUROMÁTICO DE MONFORTE



SIMULAÇÃO DA ENTRADA







cretamente este Centro Interpretativo”.

Encontrando-se, neste momento, em fase de projeto aprovado, por unanimidade, em reunião de Câmara Municipal, o Centro Interpretativo de Tauromaquia será construído no edifício da antiga escola primária onde esteve, também, instalada durante anos a Biblioteca Municipal e, posteriormente, o Pré-Escolar. Recentemente desocupado, o edifício é propriedade do Município e, de acordo com os objetivos propostos, pretende-se reabilitar todo o seu espaço, considerando diferentes áreas, designadamente, Museu, Galeria de Exposições, Mediateca, Sala de Conferências, Sala Multiusos e outras, entre as quais está destinada uma ao Grupo de Forcados Amadores de Monforte onde funcionará a sua “tertúlia”.

Para terminar, o Presidente da Câmara Municipal de Monforte declarou que “seria muito importante que os restantes Municípios do distrito declarassem a

Tauromaquia a Património Cultural e Imaterial de Interesse Municipal. A esse propósito gostaria que a CIMAA (Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo) assumisse um papel mais ativo na defesa destes interesses partilhados pelos Municípios que a integram. Não quero que este Centro Interpretativo de Tauromaquia seja um Centro das atenções. Quero, sim, que responda adequadamente às suas funções específicas para, essencialmente, valorizar a atividade tauromáquica. Precisamos, cada vez mais, de unir forças para combater as tentativas de denegrir a Festa Brava e conseqüentemente a sua envolvimento cultural, embora sinta que está a formar-se finalmente um espírito de coesão que permitirá fortalecer movimentos junto dos Poderes Central, Regional e Local, com competências nesta matéria. Entretanto, e enquanto aguardamos a concretização deste projeto, em Monforte respira-se Tauromaquia!”

MUNICÍPIO DE MONFORTE REFORÇA POSIÇÃO NO MEIO TAUROMÁQUICO

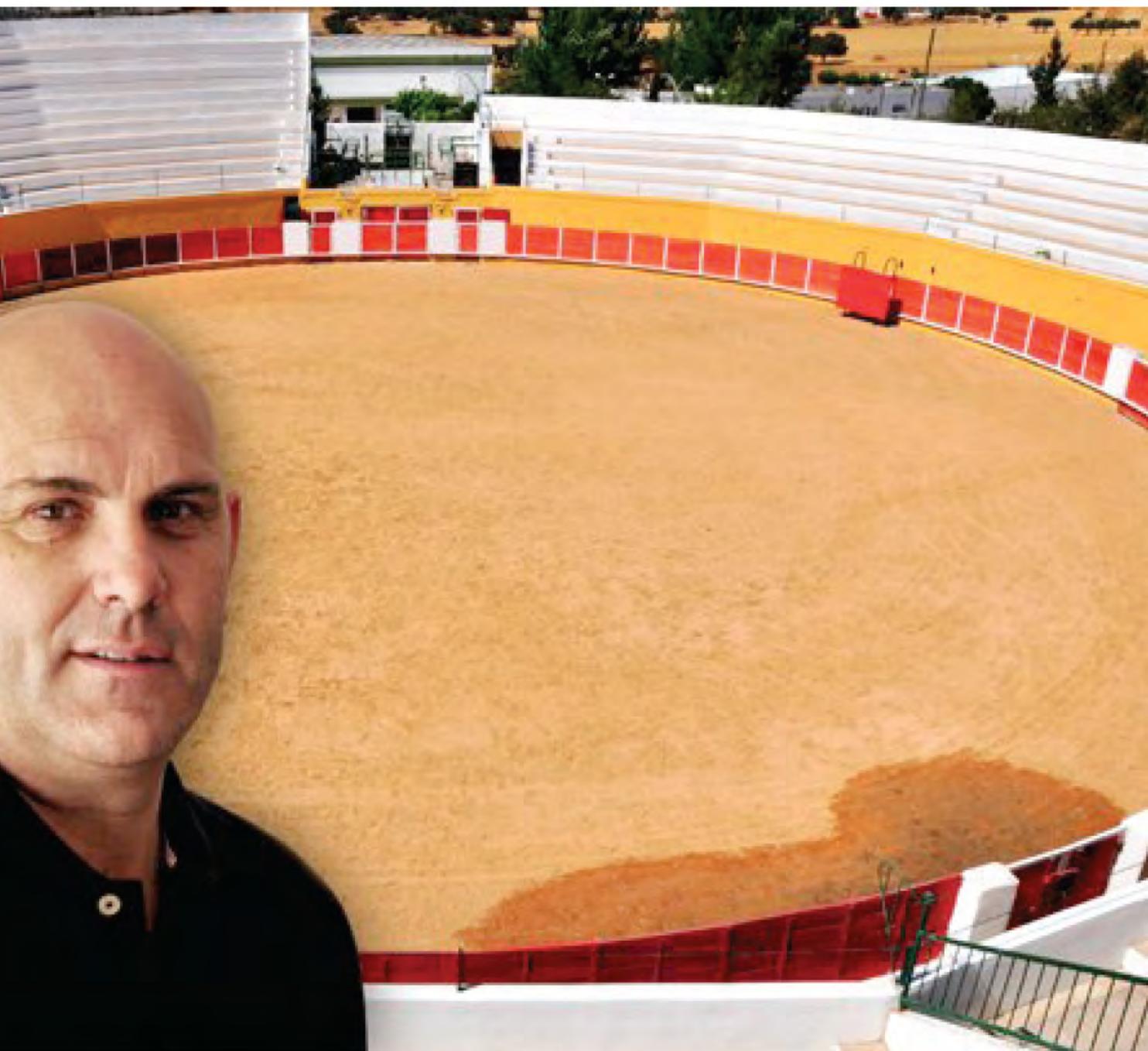
Depois da Câmara Municipal de Monforte aprovar, por unanimidade, a proposta para execução do processo de classificação da Tauromaquia a “Património Cultural e Imaterial de Interesse Municipal”, na sua reunião do dia 4 de abril último, e ter anunciado, pouco tempo depois, que Monforte irá ter um Centro Interpretativo de Tauromaquia, eis que Miguel Rasquinho, o Presidente do Executivo de Monforte, voltou a estar no centro das atenções quando, no passado dia 17 de julho, viu a sua proposta para que a Tauromaquia fosse declarada como Património Cultural e Imaterial do Distrito de Portalegre aprovada, por unanimidade, em reunião do Conselho Executivo da CIMAA (Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo).

Esta decisão foi tomada no seguimento das várias diligências encetadas pela Câmara Municipal de Monforte de maneira a reconhecer assim a Tauromaquia. Recorde-se que Miguel Rasquinho já tinha de-

fendido que seria muito importante que os restantes Municípios do distrito declarassem a Tauromaquia a Património Cultural e Imaterial de Interesse Municipal, afirmando que a CIMAA poderia, aqui, ter um papel mais interventivo de modo a fazer convergir essas medidas para objetivos comuns.

Entretanto, mais Municípios, não só os que integram a CIMAA, mas também outros em vários pontos do país, quiseram, também, assumir a sua posição declarando a Tauromaquia Património Cultural e Imaterial. Portanto, se o Concelho de Monforte é considerado como aquele que no país, e provavelmente sem rival no resto do Mundo, tem a maior densidade de coudelarias, ganadarias e figuras de distinção do toureio, estes acontecimentos vêm intensificar a influência que, comprovadamente, pode ser emanada deste canto de Portugal até às instâncias superiores instaladas na capital, longe das realidades das províncias do interior.







ATIVIDADE TAUROMÁQUICA EM DESTAQUE NA ANTENA 1

A atividade tauromáquica de Monforte voltou a ser evidenciada no passado dia 25 de julho quando o jornalista da RTP, João Ramalinho, se deslocou à Praça de Touros João Moura (Pai), em Monforte, para efetuar duas entradas em direto, de 10 minutos cada, no programa da Antena 1 "Portugal em direto", que foi transmitido entre as 13 e as 14 horas, e que se focaram essencialmente na situação atual desta Praça de Touros, que depois de ter estado encerrada durante mais de 3 anos, encontra-se agora devidamente reabilitada para poder abrir de novo as suas portas no próximo dia 19 de agosto, às 17.30h, e a melhor forma para o fazer será, obviamente, com a realização de uma Corrida de Touros comemorativa, na qual, para além de

Marcos Bastinhas e os Forcados Amadores de Alcochete e de Monforte, se juntarão João Moura e Miguel Moura, filho e neto do Homem que tem o seu nome inscrito na entrada principal desta mítica Praça de Touros. Refira-se que a Corrida é organizada pela Associação dos Bombeiros Voluntários, em colaboração com a Santa Casa da Misericórdia de Monforte e com o apoio da Câmara Municipal local. João Ramalinho orientou as entrevistas de maneira a salientar as melhorias feitas em todo o espaço da Praça, realçando, por outro lado, a importância da função sociocultural e até económica que assume na vida dos Monfortenses, gente muito afcionada à Festa Brava, abordando, ainda, um pouco da história da família Moura e do Grupo de Forcados Amadores de Monforte.



MUNICÍPIO DE MONFORTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL JUNTOS PELA TAUROMAQUIA

Nos últimos meses, Monforte tem sido alvo da atenção de inúmeros órgãos da comunicação social, aos quais temos que juntar os blogs que proliferam e que desempenham, afinal, desde que o façam com atitude jornalística, uma função altamente difusora de ocorrências. Na origem desse interesse, estão as várias ações protagonizadas pela Câmara Municipal de Monforte dentro do meio tauromáquico e que, dada a sua relevância, não passam despercebidas tanto na comunicação generalista, como, e especialmente, na especializada.

Miguel Rasquinho, Presidente do Município, percebe perfeitamente a importância que representa essa relação com os *media*. Marcou, então, uma conferência de imprensa com o propósito de anunciar mais dois eventos de grande relevância não só para a atividade tauromáquica do Concelho Monfortense, mas também para a tauromaquia nacional, e que estão agendados para o dia 19 de Agosto, a partir das 17.30 horas. Re-

ferimo-nos à reabertura da Praça de Touros João Moura (Pai), em Monforte, e à realização da Corrida de Touros Comemorativa, organizada pela Associação dos Bombeiros Voluntários em colaboração com a Santa Casa da Misericórdia de Monforte, e na qual, para além da participação de Marcos Tenório e dos Forcados Amadores de Alcochete e Monforte, se juntarão os cavaleiros João Moura e Miguel Moura, o filho e um dos netos desse Homem que deu nome à mítica Praça de Touros da Terra onde nasceu.

Este encontro do autarca de Monforte com a comunicação social decorreu no auditório da Biblioteca Municipal de Monforte, no dia 27 de Julho, a partir das 18.30h., e contou ainda com as presenças de Manuel Pintado, Vice-Presidente do Executivo Camarário, de António Medalhas e Francisco Duarte, respectivamente Presidente da Direção da Associação dos Bombeiros Voluntários e Vice-Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Monforte, Ricardo Carrilho, Cabo do Grupo







de Forcados Amadores de Monforte, Romão Tenório, o ganadeiro, e João Moura e Miguel Moura. Depois de ter sido projetado um trabalho sobre a evolução das obras efetuadas na Praça de Touros e o projeto para instalação de um Centro Interpretativo de Tauromaquia, Miguel Rasquinho fez um resumo dos principais acontecimentos que durante os dois anos e meio do seu mandato mais marcaram a atividade tauromáquica do Concelho e de todo o Distrito de Portalegre, destacando as posições tomadas pelos diversos Municípios que já declararam a Tauromaquia “Património Cultural e Imaterial de Interesse Municipal”, e a deliberação tomada em reunião do Conselho Executivo da CIMAA (Comunidade Inter-Municipal do Alto Alentejo) de modo a declarar a Tauromaquia “Património Cultural e Imaterial de Interesse Distrital”.

Seguidamente, o Presidente do Município de Monforte falou sobre as obras de melhoramentos para requalificação da Praça de Touros que estava encerrada há mais de 3 anos, pois para poder reabrir as suas portas ao público tinha que ser alvo desta intervenção, enaltecendo o facto de ter sido executada quase exclusivamente

por pessoal da Câmara Municipal, aproveitando para informar que antes do início da Corrida de Touros será descerrada uma placa evocativa afixada no interior da Praça, junto à entrada principal.

Miguel Rasquinho continuou a sua comunicação expondo resumidamente a intenção de recuperar o edifício da antiga Escola Primária, propriedade do Município, onde ficará sediado o Grupo de Forcados Amadores de Monforte e será instalado o Centro Interpretativo de Tauromaquia, cujo projeto já foi candidatado ao PRODER.

Quanto à Corrida de Touros, o edil de Monforte esclareceu que a sua organização foi entregue a essas duas importantes instituições do Concelho para lhes proporcionar a oportunidade de angariar as receitas que se obtiverem. “Ajudar estas instituições, é ajudar as pessoas que mais precisam”, afirmou Miguel Rasquinho, lançando o convite para que todos os que puderem venham participar nesta grande celebração da Festa Brava do dia 19 de Agosto. A Conferência de Imprensa prosseguiu com as declarações dos restantes convidados, referidos anteriormente, os quais responderam, ainda, às questões colocadas pelos jornalistas presentes.

APÓS TRÊS ANOS ENCERRADA PRAÇA DE TOUROS REABRE EM “GRANDE”

A população do Concelho de Monforte e, em particular, os aficionados pela Festa Brava, viveram um importante marco histórico em torno do qual se gerou, ao longo dos últimos meses, grande expectativa e que, por isso, já tinha sido alvo da atenção de inúmeros órgãos da comunicação social, tanto generalista, como a especializada dentro do meio tauromáquico. Referimo-nos à reabertura da Praça de Touros João Moura (Pai) que, depois de ter estado encerrada durante mais de 3 anos, abriu de novo as suas portas ao público no passado dia 19 de agosto. Mas antes, cerca das 16.00 horas, o Presidente da Câmara Municipal de Monforte, Miguel Rasquinho, recebeu o Padre Johannes, responsável pela Paróquia de Monforte, que, acompanhado por representantes da Santa Casa da Misericórdia, da Associação dos Bombeiros Voluntários e alguns convidados, benzeu a capela e a renovada Praça de Touros, desejando que a utilização deste espaço, para além da atividade tauromáquica que aí se desenvolva, venha a ser também um espaço de

festa, alegria e de outras manifestações culturais. Entretanto, e precedendo, ainda, à Corrida de Touros comemorativa, com início marcado para as 17.30 horas, e na qual, para além de Marcos Bastinhas e os Forcados Amadores de Alcochete e de Monforte, se juntaram João Moura e Miguel Moura, filho e neto do Homem que deu o nome a essa mítica Praça de Touros, Miguel Rasquinho, ladeado por Manuel Pintado e Joaquim Carajola, Vice-Presidente e Vereador do seu Executivo, respetivamente, presidiu à cerimónia oficial de inauguração da requalificação da Praça. Neste ato solene estiveram presentes o Comendador Rui Nabeiro, Pedro Marques, Deputado do PS, Armando Varela, Presidente da CIMAA (Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo), Joaquim Mourato, Presidente do Instituto Politécnico de Portalegre, Francisco Carrilho, Presidente da Junta de Freguesia de Monforte, dirigentes da Santa Casa da Misericórdia e da Associação dos Bombeiros Voluntários de Monforte, representantes de várias autarquias e outros organismos, funcionários

da Câmara Municipal e jornalistas.

Foi bem visível a satisfação que os membros do Executivo Camarário exteriorizaram nos seus rostos quando desceram a placa alusiva ao acontecimento.

Miguel Rasquinho realçou, então, o significado que esta obra assume, sublinhando a importante função sociocultural e até económica que representa para os Monfortenses, gente muito aficionada à Festa Brava. O edil Monfortense quis salientar que esta intervenção fez-se praticamente recorrendo aos recursos existentes, apontando o empenhamento dos funcionários que, de uma ou outra forma, intervieram neste processo, como fator decisivo para que este dia fosse, finalmente, uma realidade.

Seguiu-se a realização da Corrida de Touros comemorativa, organizada pela Associação dos Bombeiros Voluntários, em colaboração com a Santa Casa da Misericórdia de Monforte e com o apoio da Câmara Municipal e integrada no programa das festas em Honra de Nossa Senhora do Parto.





“MONFORTE É, DE FACTO, A CAPITAL DA TAUROMAQUIA”

Um mês depois de serem anunciadas a reabertura da Praça de Touros João Moura (Pai) e a Corrida de Touros comemorativa, que decorreram no dia 19 de agosto, a organização de um outro acontecimento tauromáquico agendado para Monforte foi, igualmente, o motivo para a Câmara Municipal local convocar a comunicação social, tanto generalista, como a especializada, para uma conferência de imprensa que teve lugar no Auditório da Biblioteca Municipal, em Monforte, no dia 31 de agosto, a partir das 18.30 horas, contando com as presenças de Miguel Rasquinho, Presidente da edilidade Monfortense, João Moura Caetano, Maria Moura Caetano, os Cabos dos Grupos de Forcados de Portalegre, Monforte e Elvas, respetivamente, Francisco Peralta, Ricardo Carrilho e António Patrício, e o Padre Joanees Oliveira. O encontro com a co-

municação social serviu, fundamentalmente, para fazer o lançamento da Corrida de Toiros, organizada pela SCHE Lda em beneficência das obras da Paróquia de Monforte, que terá lugar na mítica Praça de Monforte, no próximo dia 9 (domingo), às 18.00 horas, na qual teremos João Moura Caetano, pela primeira vez na sua carreira, a lidar, em solitário, 6 toiros das ganadarias de Maria Guiomar Moura e de Paulo Caetano, com pegas a cargo dos já mencionados Grupos de Forcados. Para além da Corrida de Touros, decorrerá, ainda, a Gala Anual PCI - Paulo Caetano Internacional/Sport Horses Management com exibição de Dressage pelos cavaleiros da equipa, destacando-se a presença de Maria Caetano, Campeã Nacional desta modalidade equestre e irmã do Cavaleiro Tauromáquico. Quando terminou a exibição do vídeo de apresentação da Corrida, que iniciou a Conferência de





Revis

tauromaquia



Imprensa, Miguel Rasquinho agradeceu a comparação de todos e reafirmou que “Monforte é, de facto, a capital da tauromaquia” o que, segundo revelou este afionadíssimo autarca, “constitui um grande orgulho para mim e para toda a população do Concelho”. Seguidamente voltou a dirigir-se a todos os presentes declarando que “sendo eu filho desta terra e Presidente desta Autarquia é uma enorme honra sentar-me ao lado de uma das grandes figuras do toureio mundial, como o é o João Moura Caetano, e sentime muito emocionado ao ouvi-lo afirmar que é um orgulho tourear estes 6 touros na sua terra natal”.

O Presidente da Câmara Municipal continuou a sua intervenção felicitando também Maria Caetano pelos brilhantes resultados que tem alcançado e que será um privilégio receber, em Monforte, esta demonstração de Dressage e terminou enaltecendo este gesto solidário para com a Paróquia de Monforte. João Moura Caetano reforçou as declarações que fez através do vídeo,

reconhecendo que “será uma tarde diferente mas estou preparado para o desafio” e esclareceu que “decidi tourear 6 touros no sítio que mais me marca quando toureiro e que é a minha terra... nesta linda Praça, no meio do meu povo... da minha gente...”

Maria Moura Caetano elogiou a intervenção que a Câmara Municipal de Monforte tem tido a favor da Festa Brava e, quanto à demonstração de Dressage integrada na Gala Anual PCI, a Campeã Nacional concordou que será uma “boa oportunidade para dar a conhecer de forma muito divertida este desporto às pessoas de Monforte”. Os Cabos dos Grupos de Forcados evidenciaram a amizade existente entre os Grupos e a sua camaradagem que, com certeza, irá marcar as suas participações.

O Padre Joanees, Pároco de Monforte, agradeceu a solidariedade dos homens da Festa Brava e, particularmente, da Família Caetano e considerou que “este espetáculo, mais do que tauromáquico, é de generosidade”.

NOTAS DA REDAÇÃO

Alguma informação publicada na Revista Municipal já perdeu, obviamente, oportunidade e atualidade, pois foi elaborada e divulgada quando os acontecimentos respectivos decorreram ou decorriam.

No entanto, e porque este órgão de informação serve de apresentação retrospectiva das atividades realizadas durante o período a que corresponde a edição, são respeitados os tempos verbais usados na redação dos textos originais, mantendo, também, e integralmente, o seu teor.

Por imperativo de constrangimentos orçamentais, vimo-nos na incumbência de reduzir despesas decorrentes da prestação de determinados serviços sem, no entanto, prejudicarmos os efeitos pretendidos.

Temos aproveitado, então, meios próprios que permitem executar conteúdos gráficos a baixos custos, sacrificando, porém, a excelente qualidade de impressão a que estávamos habituados.

Esta edição da Revista Municipal é o exemplo mais evidente dessa preocupação, apresentando-se, agora, menos "maquilhada". Todavia, continua bastante atrativa e mantém o seu propósito mais autêntico: veicular informação sobre a atividade municipal, sempre com o único intuito de prestigiar e promover o nosso Concelho, sujeitando-se ao respeito pelo princípio do pluralismo e regendo-se pela transparência que deve ser exigida a estas publicações.

Esta é, verdadeiramente, a função que lhe cabe!



